

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU

CARLA MATIAS LIMA

**PROFESSOR X EDUCADOR: A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICO REFLEXIVO UMA
ANÁLISE EM FREIRE E GRAMSCI**

URUAÇU/GO
2011

CARLA MATIAS LIMA

**PROFESSOR X EDUCADOR: A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICO REFLEXIVO UMA
ANÁLISE EM FREIRE E GRAMSCI**

Trabalho Conclusão apresentado a Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Uruaçu, como um dos requisitos de avaliação para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob a orientação do prof^ª. Sandra Ramos Gomes.

URUAÇU/GO

2011

CARLA MATIAS LIMA

**PROFESSOR X EDUCADOR: A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICO REFLEXIVO UMA
ANÁLISE EM FREIRE E GRAMSCI**

LIMA, Carla Matias. Universidade Estadual de Goiás; professor x educador: a prática docente crítico reflexivo uma análise em Freire e Gramsci. Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Unidade Universitária de Uruaçu. Uruaçu. 2º semestre de 2011.

Banca Examinadora:

Profª. Sandra Ramos Gomes

Professora Orientadora

Profª. Cleonice Santos Cabral

Professora Arguidora

Profª. Irani Camelo de Souza Silva

Professor Arguidora

Examinado o trabalho monográfico

Conceito

Em:

URUAÇU/GO

2011

Este trabalho monográfico foi uma experiência inovadora, e por meio deste tive a certeza do quanto sou capaz, pois mesmo nos momentos de angústia e desespero, por achar que não ia conseguir. Havia perto de mim pessoas maravilhosas, que incentivaram e acreditaram na minha capacidade, que fizeram o possível para eu não desistir. Então dedico esse trabalho a Deus e aqueles acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permite que escrevesse este, obrigada Senhor, pela força que mim deste, fazendo com que superasse todos os obstáculos.

Obrigada Senhor, por ajudar-me a ser forte, nesses momentos tão difíceis na minha vida.

A minha mãe amiga Maria Helena, ao meu pai herói Sílvio, a minha querida irmã Camila e ao meu namorado Edmar, meu muito obrigado pelo apoio e por compreenderem a minha ausência durante essa trajetória.

As minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado Creonice, Edilamar e Lazara.

Ao meu amigo Evandro e família muito obrigada, pelos momentos de tanta ternura.

A minha dindinha que sempre esteve ao meu lado Maria Cristina.

Aos professores que tanto contribuíram para a minha pesquisa, Renato Dias, Élio Cunha, Gizelda, Ana Cristina, e outros.

Ao meu chefe Lindomar e colegas de trabalho, obrigada por relevar a minha ausência.

Não poderia deixar de agradecer duas amigas especiais que sempre estiveram ao meu lado, incentivando, apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida. Então amigas nesse momento quero que saiba o quanto vocês são especiais para mim. *Eliane e Daiany*, obrigada por tudo.

As minhas Arguidoras Cleonice e Irani, desde já obrigada por aceitarem o convite de construírem com a pesquisa.

E fundamentalmente, a minha orientadora *Sandra Gomes*, pela força, paciência, compreensão, orientação e, sobretudo por contribuir na minha formação acadêmica.

Meu muito obrigado!

Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais. (GRAMSCI)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I – PROFESSOR VERSUS EDUCADOR NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.....	10
1.1 A historicidade da educação.....	10
1.2 Educação e capitalismo.....	12
1.3 A dinâmica do Estado.....	16
1.4 A prática docente do professor reflexivo na sociedade capitalista.....	17
CAPÍTULO II – PROFESSOR VERSUS EDUCADOR UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM PAULO FREIRE E ANTÔNIO GRAMSCI.....	22
2.1 Paulo Freire e a prática docente crítico-reflexivo.....	23
2.2 A formação do educador intelectual em Gramsci.....	31
CAPÍTULO III – DINÂMICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICAS MEDIANTE O PENSAMENTO DE FREIRE E GRAMSCI: UMA ANÁLISE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINORTE-GO.....	50
3.1 Resultado da pesquisa.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o professor versus educador e sua prática docente em Gramsci e Paulo Freire. Sendo que essa temática corresponde ao interesse em problematizar a tendência pedagógica progressista, abordando os fatores educacionais, políticos e culturais que influenciam na formação do professor, bem como sua aplicabilidade na prática docente. Nesse sentido, busca-se compreender a atuação do professor versus educador no modelo educacional capitalista, analisando sua formação, enquanto docente, e sua contribuição no despertar da consciência crítica de seus alunos.

Sendo que o problema que esta pesquisa busca responder é se realmente o professor versus educador na sua prática docente, no modelo educacional capitalista, correspondem ao referencial crítico-reflexivo em Gramsci e Paulo Freire. No qual se busca perceber no decorrer desta a contribuição desses autores para a transformação social e uma educação libertadora.

Tendo como hipóteses centrais, evidenciar se o professor versus educador na sociedade capitalista reforça sua formação crítico-reflexivo na prática escolar em Gramsci e Paulo Freire, assim como reconhecer o Estado enquanto determinante na formação do professor versus educador e na sua prática docente. Uma vez que se evidencia que a sociedade na qual estamos inseridos, requer constantemente uma formação para atender as exigências sociais, sendo que para isso acontecer são necessários docentes críticos, reflexivos e transformadores, que repensem sua prática de acordo com a realidade, buscando analisar as condições em que vivemos no modo de produção capitalista.

Portanto para que seja viabilizada a temática acima mencionada, esta pesquisa se encontra estruturada em três capítulos, buscando através destes alcançar os objetivos acima descritos, bem como responder as hipóteses e ao problema aqui explicitado. Assim sendo, temos no primeiro capítulo que tem como título *“Formação do professor versus educador no contexto histórico da educação”*, no qual é realizada uma discussão teórica sobre formação do professor versus educador no contexto da história da educação, desde a Grécia antiga á atualidade. Discutindo também o conceito de Estado e definindo o que é educação no capitalismo e o perfil do professor crítico-reflexivo.

O segundo capítulo, trás a temática *“Professor versus educador uma análise sobre a prática docente em Paulo Freire e Antônio Gramsci”*, sendo este um capítulo descritivo, no

qual é realizado um estudo sobre o pensamento de Freire em Gramsci, buscando compreender a contribuição de ambos para uma educação que viabilize uma formação crítica e reflexiva, para os educadores, bem como para os educandos. Para tanto, são analisadas algumas obras nas quais é discutido o pensamento desses autores, e apresentada a sua proposta de educação.

O terceiro capítulo intitulado *“Dinâmica entre a teoria e a práticas mediante o pensamento de Freire e Gramsci: uma análise nas escolas municipais de Campinorte-Go”* se constitui em um capítulo que relaciona a teoria no pensamento de Freire e Gramsci, apresentado no segundo capítulo, com a prática dos professores entrevistados. Buscando através desta observar se os professores em questão correspondem ao referencial de educador em Gramsci e Paulo Freire, tendo em vista a influência destes autores no campo educacional.

CAPÍTULO I

FORMAÇÃO DO PROFESSOR VERSUS EDUCADOR NO CONTEXTO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

1.1 A historicidade do processo de educação

Pensar a formação crítico-reflexivo na prática docente no modo de produção capitalista requer o conhecimento de como se constitui a atuação do professor versus educador na história da educação. Todavia, a educação é condicionada aos valores de cada sociedade. Nesse aspecto ela tem como essência conduzir o indivíduo no caminho do conhecimento e da prática cidadã. Para tanto, a função do professor e educador é basilar para a transmissão dos saberes de um povo.

Na Grécia, por exemplo, Esparta e Atenas tinham uma educação que possibilitava uma formação integral do homem grego de acordo com os interesses da cidade estado. Em Esparta, a educação era direcionada a formação de guerreiros, enquanto que em Atenas, a educação estava voltada para a formação da retórica. Sobre isso, Jaeger afirma “a retórica é a forma de educação predominante nos últimos tempos da Antiguidade”. (JAERGER, 2010, p. 368).

Segundo Jaeger (2010) a educação é direcionada a formar a consciência e elevar o indivíduo a um nível superior, bem como o crescimento da sociedade em que ele se encontra.

A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação esta essencialmente condicionada pela transformação dos valores válida para cada sociedade (JAERGER, 2010, p. 4).

A Paidéia grega, formação integral do homem, oferece uma educação humanística, isto é, uma educação voltada para “a formação espiritual consciente” da condição humana (JAERGER, 2010, p. 334). Os estudos de Platão, Sócrates e Aristóteles pregavam uma educação que conduzisse o individuo para elevação dele próprio, a maiêutica¹ socrática, por exemplo, despertava a criticidade dos indivíduos, além dos conhecimentos básicos para sua vivência em sociedade, por isso, não via com bons olhos a prática docente dos sofistas² que

¹ Sócrates compara seus ensinamentos a essa arte, porquanto consistem em dar a luz conhecimentos que se formam na mente de seus discípulos (ABBAGNANO, 1999, p. 637)

² Orador que ensina a arte da oratória, para que o povo defendesse suas ideias. E cobravam por seu ensino.

mercantilizava o ensino, direcionando-o para a transmissão de conhecimento e pouco se importando com a formação humana. Segundo Jaerger:

Os sofistas são, com efeito, as individualidades mais representativas de uma época que na sua totalidade tende para o individualismo. Os seus contemporâneos tinha razão, quando os consideravam os autênticos representantes do espírito do tempo. É também sinal dos tempos viverem da educação. Esta era “importada” como uma mercadoria e exposta à venda. Encerra algo de profundamente verdadeiro esta maliciosa comparação de Platão (JAERGER, 2010, p. 347)

Jaerger (2010), alude para o fato de que a comparação de Platão não deve ser tomada por uma crítica a educação dos sofistas e sim por um sintoma espiritual. Porém, Luzuriaga analisa a educação sofística percebendo nela um tipo de mercado.

Os sofistas empregam a atividade docente como professores ambulantes na segunda metade do século V a.C., no momento da grande transformação social e política de Atenas, quando a cidade se converteu em grande potência econômica e comercial e substituiu o regime aristocrático pelo democrático (LUZURIAGA, 2001, p. 45).

Nessa citação, percebe-se que a educação sofista está relacionada às mudanças ocorridas na pólis grega, onde surgem diversos grupos que necessitam de uma educação voltada aos seus interesses. Daí, a importância dos sofistas, pois eles oferecem o tipo de conhecimento necessário e específico aos grupos, enquanto que os socráticos trabalhavam uma educação voltada para formação integral do homem grego. Sobre educação humana, Jaerger ressalta que,

O ideal da educação humana é para ele a culminação da cultura, no seu sentido mais amplo. Tudo se engloba nela, desde os primeiros esforços do Homem para dominar a natureza física até o grau supremo da autoformação do espírito humano. Nesta profunda e ampla fundamentação do fenômeno educacional, mais uma vez se manifesta a natureza do espírito grego, orientado para aquilo que de universal e de total há no ser (JAERGER, 2010, p. 365).

Nesse sentido, a educação começa desde o nascimento do indivíduo, sendo que o processo educacional inicia-se com a instrução familiar. Entende-se que a maneira como o ser humano trabalha para viver em uma sociedade, está vinculada a educação. E para estruturação do Estado, a educação é basilar, de forma que “foi das necessidades mais profundas da vida do Estado que nasceu a ideia da educação, a qual reconheceu no saber a nova e poderosa força espiritual daquele tempo para a formação de homens [...]” (JAERGER, 2010, p. 337).

Luzuriaga (2001) também ressalta que a educação ocorre de acordo com cada época e povo. Todavia, para cada tipo de saber, existem diferentes tipos de educadores. Por isso, a ideia de que a educação está vinculada a uma classe social e é realizada mediante as exigências sociais da sociedade, persiste no sistema educacional capitalista. Quanto a isso Brandão relata que:

Diferenças de *saber de classe* dos educandos produziram diferenças curiosas entre os tipos de educadores da Grécia antiga. De um lado, desprezíveis mestres-escola e artesãos-professores; de outro, escravos *pedagogos* e educadores nobres, ou de nobres. De um lado, a prática de *instruir* para o trabalho; de outro, a de *educar* para a vida e o poder que determina a vida social (BRANDÃO, 2005, p. 42, grifo do autor).

Segundo Brandão, foram das diferenças de saber de classe que surgiram diferenciados tipos de educadores. Isto é, para cada tipo de conhecimento, um educador específico. Interessante observar, que na Grécia, a questão professor versus educador já era temática para discussão e opiniões diversas relacionadas à prática educativa. Haja vista, a prática pedagógica dos socráticos e dos sofistas. Suscitando, assim, debates calorosos acerca do professor versus educador até os dias atuais.

1.2 Educação e Capitalismo

Brandão (1995) caracteriza os educadores, trazendo de certo modo as diferentes práticas pedagógicas da época grega, visto que o objetivo da prática do educador daquele período está vinculado, de certo modo a sociedade capitalista atual, pois o sistema educacional na contemporaneidade requer profissionais capacitados que sobressaiam diante das dificuldades sociais, ou seja, que possuam uma formação para a cidadania.

No feudalismo, a educação, como monopólio da igreja era conservadora. Objetivava assim, preparar os indivíduos para atender os interesses da igreja e da nobreza. Todavia, segundo Ponce (1985) a educação serve aos interesses de determinada classe no seu período histórico. Dessa maneira, o papel do professor é direcionado pela classe que ele representa. Isso evidencia que a educação favorece a formação do homem burguês. Haja vista, que a sociedade capitalista, em nome do lucro, condiciona a educação aos valores burgueses, possibilitando conhecimento e formação aos indivíduos segundo sua classe social.

Para compreender a educação, torna-se necessário discutí-la através de algumas perspectivas. Na visão de Carlos Rodrigues Brandão, é feita uma discussão no seu livro “O que é educação”, no qual o autor percebe que a educação inicia-se na escola e fora dela. Ou seja, esta existe em cada sociedade, mediando às transformações vivenciadas pelos indivíduos. Nesta perspectiva Brandão ressalta que:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de um geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. (BRANDÃO, 1995, p. 13).

A citação de Brandão mostra que a educação existe em lugares, nos quais haja uma troca de ideias, sendo que a ela pode ser desenvolvida através de ensinamento referente ao meio em que está inserida. Portanto, Brandão (2005, p. 26) fala que “ora, a *educação* é o território mais motivado deste mapa. Ela existe quando a mãe corrige o filho para que ele fale direito a língua do grupo [...]”.

Na fala do autor é possível perceber que o sistema educacional, oferece um ensino determinado pela classe dominante, isso leva a perceber as mudanças educacionais desde a Grécia antiga aos dias atuais. Visto que a sociedade a cada momento passa por transformações, e quando isso acontece, conseqüentemente o sistema educacional sofre modificações.

[...] um pensamento muito corrente hoje em dia é o de que a educação é um dos principais meios de realização de *mudança social* ou, pelo menos, um dos recursos de adaptação das pessoas a um “mundo em mudança”. Este modo de imaginar tende a ser dominante atualmente. (BRANDÃO, 1995 p. 78, grifo do autor).

Quando aborda a questão das mudanças sociais na atualidade, percebe-se que o ensino juntamente com a prática pedagógica do professor está interligado com essas mudanças, que são acompanhadas pelo sistema educacional, apontado pelo autor como o instrumento responsável por inserir os sujeitos e adaptá-los a essas mudanças, preparando-os assim para o engajamento no processo de transformação social.

A educação pode ser entendida assim como instrumento para transformação social, sendo que professor versus educador tem o papel de formar sujeitos críticos, reflexivos e capazes de atuar na sociedade como indivíduos ativos e não apenas como meros

observadores. Uma vez que a sociedade atual modifica-se constantemente, requerendo dos homens um constante renovar de conhecimentos e perspectivas, sendo que aqueles que não mudam suas práticas não conseguem adaptar-se a uma nova realidade.

Para Brandão (1995) a esperança que pode ter na educação está em acreditar que o ato do professor versus educador em educar esteja tanto no trabalho pedagógico, quanto no ato político, ou seja, na luta por uma nova sociedade. Contanto que a escola seja o espaço de contestação e de uma constante mobilização contra as imposições do sistema vigente, entendendo a íntima relação existente entre educação e capitalismo.

A forma como a educação se relaciona com o capitalismo, coloca em destaque os aspectos específicos da educação na atualidade, e com a análise do livro “Capitalismo e educação” de Rossi procura-se compreender o processo de ensino nessa sociedade e como o processo educativo é norteadado pelo sistema vigente, ou mesmo pela classe hegemonicamente dominante, que se encontra no poder desta sociedade.

Rossi parte de uma perspectiva crítica para analisar a relação existente entre escola e capitalismo, de forma que reconhece o papel da educação enquanto servidora de uma determinada classe, defendendo seus interesses e reforçando a hegemonia desta sobre as classes subalternas. “A educação escolar contribui para a reprodução das relações sociais vigentes.” (ROSSI, 1980, p. 78).

A escola no modelo de produção capitalista evidencia a existência de contradições em seu interior, uma vez que interesses divergentes residem ali, com a tentativa de impor aos sujeitos a reprodução de determinados valores, bem como a resistência desses mesmos sujeitos a tais imposições, caracterizando assim nas escolas um local de conflitos constantes. Sobre isso Rossi afirma que,

Embora o conceito de educação seja muito mais amplo que o de escola, incluindo todo lugar ou organismo onde se aprende alguma coisa, a escola é lugar privilegiado, pois, estando organizada para educação, tanto pode bloquear totalmente as possibilidades de transformação dos indivíduos (das mentalidades) e por esse meio, também da própria sociedade, como permitir uma abertura máxima para o mundo (ROSSI, 1980, p. 104-105).

A citação de Rossi mostra que na escola as contradições se acentuam quando se pensa na função que ela exerce nesta sociedade, entendendo que ela tanto pode priorizar os interesses dos capitalistas em detrimento das classes subalternas, como pode se constituir de

fato um mecanismo para se pensar uma transformação social, ou seja, a possibilidade de se mudar a realidade e a forma de pensar a sociedade na perspectiva dos sujeitos sociais.

A compreensão da educação enquanto instrumento para transformação social, depende então da perspectiva da qual se parte para analisá-la, sendo que, uma mudança na sociedade pressupõe uma mudança de mentalidade. De forma que o saber fornecido nas escolas deve disponibilizar aos indivíduos o desenvolvimento de um pensamento crítico que possibilite a análise da sociedade vigente.

De acordo com Rossi (1980, p. 106) “[...] os efeitos da educação vão além dos limites desejados pelos exploradores.” Percebe-se nessa fala que os interesses dos grupos dominantes de fato tem na educação um suporte para sua disseminação e efetivação, contudo os efeitos que o processo educativo exerce sobre os indivíduos influenciando-os em muito supera aquilo que está estabelecido pela classe hegemônica.

A universidade, apesar dos objetivos que lhe atribui a classe dominante, reúne muitas das inteligências vivas das nações e a atuação dessa intelectualidade crítica, em seu seio, mesmo com todas as limitações, através do exercício da análise científica da realidade social, pelo estímulo a produção científica, pela adesão ao diálogo e incentivo a divergência, isso tudo constituindo-se como que numa contra-educação, parece indicar o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de se reproduzir, mesmo no seio da escola capitalista (ROSSI, 1980, p. 115).

Tal criticidade é o que possibilita a existência de resistência por parte dos grupos dominados e a possibilidade de que apesar dos objetivos que os capitalistas buscam alcançar por meio da educação, esta se revela enquanto um instrumento da classe trabalhadora na luta pela sua emancipação. Luta esta, que tem como objetivo principal a transformação da sociedade capitalista.

A escola assim, não pode ser entendida como um espaço de dominação ideológica onde apenas os interesses dominantes predominam. Mas deve ser analisada na sua complexidade levando em conta a relação contraditória de classes que se desenvolvem dentro dessas unidades de ensino. Sobre isso Rossi observa que “A escola capitalista, reprodutora das relações sociais de produção do capitalismo, inclui a escola conscientizadora-libertadora que questiona, recusa e põe em cheque as próprias estruturas vigentes” (ROSSI, 1980, p. 116).

A discussão aqui levantada possibilita a compreensão de que em meio aos conflitos existentes no âmbito da educação no capitalismo, ocorre oposição a reprodução imposta, na busca de superá-la por meio de uma proposta libertadora que valoriza a criticidade e a

reflexão constante, valorizando uma educação que busca transformar a sociedade por meio de práticas que valorizam o indivíduo em sua totalidade.

1.2 A dinâmica do Estado

Foram abordadas anteriormente, algumas características relacionadas com a história da educação e a sociedade capitalista, entendendo a educação como instrumento voltado para atender as necessidades dos indivíduos em sociedade. Sendo relevante discutir o Estado, pois a educação efetiva-se na sociedade civil e política. Uma vez que, para Gramsci, o Estado é a junção da sociedade civil com a sociedade política, em seu livro “Maquiavel, A política e o Estado Moderno”, ele afirma que,

[...] o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é; do conjunto de organismos chamados comumente de “privados”) e o da “sociedade política ou Estado”, que correspondem à função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico” (GRAMSCI, 1982, p. 10-11).

Nesse sentido, tanto a sociedade civil como a sociedade política se juntam na defesa de interesses comuns. E a educação, sendo de interesse coletivo, é idealizada como dever de Estado e direito do cidadão, assim sendo, o Estado tem a educação como prioridade de governo, atribuindo a esta uma função importante e positiva.

Parece-me que o que de mais sensato e concreto se pode dizer a propósito do Estado ético e de cultura é o seguinte: cada Estado é ético quando uma das suas funções mais importantes é a de elevar a grande massa da população a um determinado nível cultural e moral, nível (ou tipo) que corresponde às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, aos interesses das classes dominantes. Neste sentido, a escola como função educativa positiva e os tribunais como função educativa repressiva e negativa são as atividades estatais mais importantes: mas, na realidade, no fim predominadas privadas, que formam o aparelho da hegemonia política e cultural das classes dominante (GRAMSCI, 1984, p. 145).

Segundo Gramsci (1984) o Estado é ético porque possibilita o acesso de grande parte da população a cultura, atribuindo à escola uma função educativa, entendendo que é, através dos conhecimentos aplicados pelos docentes, que o indivíduo se constitui cidadão. Nesse

sentido, a educação favorece a classe dominante e o Estado, através de um órgão competente, que dirige a educação da maneira que convém aos seus interesses. De acordo com Gramsci,

Missão educativa e formativa do Estado, cujo fim é sempre criar novos e mais elevados tipos de civilização, adequar a “civilização”, e a moralidade das mais amplas massas populares às necessidades do desenvolvimento continuado do aparelho econômico de produção, portanto elaborar também fisicamente tipos novos humanidade (GRAMSCI, 1984, p. 91).

Essa missão a que Gramsci se refere, consiste em proporcionar aos indivíduos um ensino voltado para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, como também, um ser moral e ético. Além disso, o ensino tem que formar trabalhadores capacitados para o mercado de trabalho. Entretanto, o Estado tem que oferecer uma educação, onde a prática pedagógica dos docentes seja condizente com os interesses e as necessidades da sociedade civil.

O Estado é força, coerção, dominação, mas a sociedade é o espaço do consenso, é o lugar onde os homens conflitam seus interesses através da persuasão. Não basta força, portanto. É preciso conquistar a consciência das pessoas (RODRIGUES, 2002, p. 89).

Nota-se que a sociedade civil é o espaço para o debate de ideias e para o exercício da cidadania. E é nesse espaço que o indivíduo, engajado em movimentos sociais, vivencia sua prática social e luta por seus direitos. Sendo então na escola que o indivíduo adquire consciência crítica e reflexiva, como também, esta se constitui enquanto espaço primordial para formação de intelectuais para atender os interesses das diferentes classes sociais.

Por outro lado, o Estado, sociedade política, é o lugar da coerção e imposição de normas e regras. E para assegurar seu poder de mando e convencer o maior número de pessoas a aceitar suas normas, o Estado usa a escola como mecanismo de controle social. Portanto, a escola pode ser tanto o espaço para a dominação e reprodução dos interesses burgueses como pode ser também, o espaço para a emancipação do indivíduo. E esse processo vai depender da prática pedagógica que os docentes adotem no sistema educacional da escola.

1.3 A prática docente do professor reflexivo na sociedade capitalista

Percebe-se que para formar o cidadão crítico e intelectual são necessários professores e educadores que façam uma reflexão da sua prática, pois ao analisá-la, poderão perceber se os recursos metodológicos usados estão adequados para o processo de ensino aprendizagem

na formação crítica e reflexiva dos seus alunos, visto que há, em sua maioria, professores preocupados somente com a transmissão do conteúdo e não em problematizar esse conteúdo, transformando-o num conteúdo emancipatório que conduz a cidadania.

Então, o questionamento e análise baseiam-se na formação de professores, na tendência pedagógica progressista e se eles formam alunos intelectuais, críticos e questionadores da sociedade atual. Quanto a isso afirma Meksenas:

[...] a tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos tem por objetivo um processo de ensino onde tanto professores como alunos tenham postura ativa para que possam realizar uma troca de experiência e assim, ao mesmo tempo em que o aluno tem acesso ao conteúdo tradicional, tem também uma postura crítica que o ajuda no processo de transformação da realidade social (MEKSENAS, 1990, p. 80).

Através da fala de Meksenas é possível compreender que a prática do professor deve estar voltada para trabalhar com metodologias relacionadas ao meio social, ou seja, a prática docente do professor deve estar voltada para o cotidiano do cidadão, de forma que, isso possibilitará o desenvolvimento de uma aprendizagem produtiva. Tendo em vista que, para a formação do indivíduo, é fundamental que o professor utilize o conteúdo tradicional, juntamente com a realidade do mesmo. Referente a isso Meksenas (1990, p. 81) afirma que “é necessária uma postura crítica frente a esse conhecimento tradicional e aí se faz importante não só o saber do professor como também a experiência e o saber do aluno”.

Mediante isso, fica em evidência que o ensino esta voltado para atender a sociedade capitalista, no qual é possibilitado formar um cidadão intelectual, crítico. Em virtude disso, percebe-se que a teoria e a prática têm que caminhar juntas, pois transmite o conteúdo necessário e proporciona a criticidade dos alunos. Entretanto Meksenas (1990, p. 81) destaca que “é na contradição existente entre o saber tradicional do professor e a prática do cotidiano do aluno que o conhecimento crítico e transformador nasce; nesse sentido é que se faz a união entre *teoria e prática*”.

Por outro lado, quando se fala em teoria e prática faz-se necessário abordar o pensamento de Candau, quanto a essa temática, que através da teoria e prática traz um debate relacionado com a sociedade em que vivemos.

Convém salientar que, na questão da relação teoria-prática, se manifestam os problemas e contradições da sociedade em que vivemos que, como sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual-trabalho

manual e, conseqüentemente, a separação entre teoria e prática. (CANDAU, 1988, p. 57).

Diante da citação é possível identificar uma questão muito discutida no mundo atual, que é requisitado tanto pela sociedade, como pelo sistema educacional, sendo esta, a teoria e a prática trabalhada pelos docentes. Onde através das mesmas é possível questionar e levantar o interesse e a criticidade dos cidadãos para as circunstâncias vivenciadas no dia a dia. Portanto, surgem problemas quanto à prática docente, pois, como o professor desenvolve sua metodologia diante das mudanças acontecidas na sociedade constantemente.

Então, com o foco de formar o indivíduo para sobressair diante das dificuldades do meio em que se vive, além do, mas, dá-lhes a formação requerida pelo estado. Surge então à necessidade do corpo docente refletir a sua prática, uma vez que refletindo a sua prática diante do sistema capitalista, estará formando um indivíduo crítico e intelectual. Segundo Candau,

A educação é vista fundamentalmente como um processo de crescimento pessoal, interpessoal e grupal, e o educador como um facilitar deste crescimento. O processo de formação tem como principal preocupação a aquisição daquelas atitudes necessárias para a mobilização da dinâmica de “tornar-se pessoa”, para liberar a capacidade humana de auto-aprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento pessoal “pleno”, tanto intelectual quanto emocional (CANDAU, 1988, p. 53).

De acordo com Candau a dinâmica do processo educacional localiza-se em torno do cidadão, consistindo em formá-lo apto ao sistema educativo, em seres críticos e conscientes ao exercício da cidadania. Todavia para que isso acontece é preciso docentes que sejam reflexivos na sua prática. Quanto a isso Selma Pimenta afirma: “O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática [...]” (PIMENTA, 2008, p. 22).

Após analisar essa questão relacionada com a prática reflexiva, nota-se que a educação trabalha em torno dessa metodologia, onde, através da mesma, pretende alcançar um bom aprendizado que envolva a intelectualidade, a criticidade e a transmissão do saber. Porém essa discussão acontece há tempos, conforme apresenta Libâneo:

No final dos anos 1970 esse movimento já aparecia na literatura relacionada com os paradigmas de formação de professores. A formação e a profissionalização de professores é um tema que emergiu no quadro das reformas educativas, nos anos 1980, dentro de um conjunto de mudanças

educacionais associadas à reestruturação produtiva e políticas de ajuste no âmbito do capitalismo (LIBÂNEO, 2008, p. 60).

Diante da citação podemos analisar que desde década de 70 já se questionava sobre a formação do professor em ser reflexivo, Libâneo proporcionou a discussão sobre o momento reflexivo do professor, tendo em vista os movimentos políticos e capitalistas daquele período, diante disso, evidencia uma educação relacionada com as questões sociais. Portanto é necessário refletir sobre a prática docente, devido à necessidade apresentada na atualidade.

Quanto à questão da prática docente do professor em ser crítico-reflexivo, podemos perceber diante das discussões até o presente momento apresentada, que é fundamental o docente refletir a sua própria prática, constituindo-se assim num profissional competente para formar cidadão críticos e intelectuais. Pois é através da educação que o indivíduo é preparado para a sociedade capitalista. Quanto à reflexão sobre a prática do professor Libâneo destaca que,

O que destaco é a necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação (LIBÂNEO, 2008, p. 70).

Segundo Libâneo a necessidade do professor refletir a prática é fundamental, tendo em vista que este apropria uma crítica a sua própria metodologia, em virtude disso, podemos perceber que o fato do professor ser reflexivo na sua prática, ele desenvolve um bom ensino ao aluno, bem como evidencia o professor enquanto um profissional crítico em sua prática.

Atualmente torna-se necessário um ensino de qualidade, no qual o estado venha proporcionar ao cidadão, um amparo legal, conforme consta na própria LDB – Lei de Diretriz e Base, pois perceber que na LDB 9.394/96 adverte a importância da educação em abranger o aspecto social, em ampliar a qualidade do ensino, interligada ao conhecimento, trabalho e meio social.

Através desse aspecto podemos compreender que, para desenvolver um ensino que vem abranger essa perspectiva é necessário que os docentes sejam reflexivos na sua prática. Como pode ser visto a educação é o eixo para superar as desigualdades sociais, pois através da escola podem-se formar indivíduos para serem intelectuais críticos e formadores de opinião.

A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da razão, portanto, de desenvolvimento da refletividade. Adquirir conhecimentos aprender a pensar e agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a refletividade. Mas, principalmente, a escola é lugar da formação da razão crítica através de uma cultura crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação, condição de luta pela emancipação intelectual e social (LIBÂNEO, 2008 p. 76).

Por meio do referencial teórico presente neste capítulo, que traz a discussão em torno da educação no sistema capitalista e da prática do professor crítico e reflexivo busca-se apresentar a escola enquanto espaço de formação de sujeitos para o exercício de uma cidadania efetiva, entendendo assim a educação como possuidora de uma função social que ocupa lugar preponderante na presente sociedade.

Como continuidade da discussão e com o intuito de apresentar elementos teóricos quanto a esta perspectiva será apresentado no segundo capítulo à contribuição do educador pernambucano Paulo Freire e de Antônio Gramsci, sendo que o primeiro é visto como um educador progressista que com sua prática reflete a educação enquanto espaço para transformação social, enquanto o segundo, enxerga na escola um local de formação de intelectuais que possuem em si o potencial para realizar esta transformação

CAPÍTULO II

PROFESSOR X EDUCADOR UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM PAULO FREIRE E ANTÔNIO GRAMSCI

O sistema educacional tem passado por diferentes transformações no decorrer dos anos, como colocado anteriormente, as escolas buscam em cada período, adaptar-se a dinâmica dessa sociedade, buscando formar os indivíduos de acordo com essa dinâmica. Neste sentido, a prática docente se torna de extrema relevância para uma compreensão de como deve ser um ensino que atenda as exigências sociais, e que caminhe junto com esse desenvolvimento.

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos (LIBÂNEO, 1998, p. 19).

Dessa forma, entende-se que sem condições que assegurem ao docente desenvolver sua prática, esta se torna inviável, Libâneo chama a atenção para o fato de que as condições de desenvolvimento da prática do professor não se reduzem a condições de caráter pedagógico devido à relação direta das escolas com a sociedade. Surgem assim diversas tendências para nortear a prática docente, que servirão de instrumento avaliativo para o professor reavaliar seu trabalho em sala. Entre elas estão a pedagogia liberal e a pedagogia progressista, sendo aqui abordada a tendência progressista uma vez que os autores Gramsci e Paulo Freire fazem parte desta tendência.

O termo “progressista” [...] é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação (LIBÂNEO, 1998, p. 32). Entendemos assim que o professor versus educador que visa uma prática crítico-reflexivo, necessita ser um progressista. Por isso, a escolha de Freire e Gramsci, educadores reconhecidamente progressistas.

Segundo Libâneo (1998, p. 32) a pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a **libertadora**, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire, a **libertária**, que reúne defensores da autogestão pedagógica; a **crítico-social dos conteúdos**. Dentro da pedagogia progressista, interessa-nos para esta pesquisa, a tendência libertadora, na qual

como colocado acima, se encontra Paulo Freire e a tendência crítico-social dos conteúdos, na qual se encontra Antônio Gramsci.

Não é próprio da pedagogia libertadora falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação “não-formal”. Entretanto, professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia. Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e aluno, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1998, p. 33)

Ficam evidentes na citação acima, os traços da pedagogia proposta por Freire, à palavra transformação social, por exemplo, é marca constante de seus escritos. Onde essa pedagogia busca não a simples transmissão de conteúdos, mas, levar os educandos a uma reflexão crítica da realidade. Como cita Libâneo, Freire não é utilizado apenas como referência no campo de atuação defendida por ele, mas, tem sido utilizado como referencial na totalidade do ensino escolar.

Na mesma vertente, que compõe a pedagogia progressista, só que dentro da tendência crítico-social dos conteúdos, temos o filósofo italiano Antônio Gramsci que defende que dentro da sociedade todos os indivíduos têm o papel de intelectuais, mas, que nem todos exercem essa função. Sendo a escola, o espaço para formação desses intelectuais.

A difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte do todo social, agir dentro dela é também agir rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes (LIBÂNEO, 1998, p. 39).

Pode-se perceber então que a escola tem um papel fundamental na formação desse intelectual, ou seja, na preparação do indivíduo para ser atuante na sociedade em que se encontra inserido. Fornecendo-lhes os instrumentos e conceitos necessários para garantir esta atuação, onde, na pedagogia crítica, entende-se que os conteúdos devem estar relacionados ao contexto histórico do indivíduo.

2.1 Paulo Freire e a prática docente crítico-reflexivo

Este capítulo procura fazer uma análise dos escritos de Paulo Freire sobre educação, especialmente sobre a prática docente. Os livros: *Pedagogia do Oprimido*, *Medo e ousadia e a Educação como prática pra Liberdade*, são os eixos norteadores para o conhecimento e o entendimento da concepção teórica freireana, sobre a temática do professor versus educador na prática docente crítico-reflexivo.

No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire analisa o processo de dominação de consciências pela classe dominante, que de certa maneira, usa uma pedagogia dominante como instrumento de dominação e desumanização do indivíduo. Todavia, a sociedade capitalista, utilizou a educação como mediadora de suas idéias e padrão de vida como um modelo a ser seguido como único bom e homogeneizador. Tanto que Freire defende que a mente do oprimido está imersa no mundo do opressor. Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade (FREIRE, 1983, p. 35).

Freire também coloca que a educação pode ser um instrumento de dominação, bem como de libertação. A educação, de certa forma, contribui para que a classe dominante oprima e desumanize o indivíduo. “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983, p. 79).

Assim, educador e educando tornam-se conscientes de sua ação cidadã na sociedade, lutando para combater todas as formas de dominação. Nesse sentido, Freire percebe que a prática docente está interligada ao meio social, ou seja, embora haja métodos que propiciem uma formação libertadora, existem professores que proporcionam um ensino voltado para a opressão.

Por outro lado, essas duas temáticas podem ser desenvolvidas juntas no meio educacional, trabalhando com os conteúdos relacionados com o cotidiano e a criticidade do educando. Quanto à prática docente, verifica-se que há educadores com metodologias vinculadas simplesmente em aplicar o conteúdo, onde o aluno não tem o direito de questionar. Diante desse pressuposto, pode-se perceber a relação entre o educador e o educando. Sobre isso Freire ressalta que, “desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1983, p. 66).

Nesse sentido, percebe-se a existência de uma educação bancária, onde o aluno só tem o direito de ouvir e o educador de transmitir o conteúdo, de forma que,

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição (FREIRE, 1983, p. 67).

Através do livro a “Pedagogia do Oprimido”, é possível notar a análise que Freire faz sobre o meio educacional, relacionando a prática docente, com as classes oprimidas e opressoras, além do mais, onde por meio da sua obra, oferece instrumentos para se pensar uma prática, onde o educador seja capaz de fornecer aos indivíduos, uma formação que atenda as exigências da sociedade atual.

Nesse sentido, Paulo Freire (1983) apresenta de certo modo a educação revolucionária, no qual essa educação está voltada para a libertação. Embora, em contrapartida, a educação bancária esteja direcionada para o ato de dominar, a educação revolucionária propicia um ensino que tenha uma relação entre o educador e o educando, onde a troca de saberes seja freqüente.

Freire (1983, p. 78) ressalta que “desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Nesse sentido, observa-se que esse tipo de ensino é voltado para a educação libertadora, que ocorre de modo, a promover uma reflexão por parte do indivíduo sobre o mundo no qual está inserido.

O educador pernambucano discute a temática do diálogo, mostrando sua importância no processo de aprendizagem do aluno, onde tanto professores quanto alunos, adquirem conhecimento através da troca de experiências entre eles, na qual o professor aprende como também transmite o conhecimento, direcionado sempre para uma educação libertadora. Sobre essa educação, Freire assevera que,

Através da educação libertadora, não propomos meras técnicas para se chegar à alfabetização, à especialização, para se conseguir qualificação profissional, ou pensamento crítico. Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo. Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-la, dêsvendá-la, ver as razões pelas quais ele é como é. O contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência, ou mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador “ilumina” a realidade no contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual sério (FREIRE, 1986, p. 23).

Observa-se assim, que a educação possui métodos que colaboram com o desenvolvimento da prática docente no ambiente escolar mediante uma formação libertadora que estimule o trabalho pedagógico transformador, voltado para a criticidade de sua prática docente.

É interessante completar a fala de Freire com a abordagem que Gadotti (1990, p. 49) faz sobre o ato de educar “educar é desinstalar. O educador não é aquele que reproduz os sermões prontos e acabados, mas aquele que desperta consciência, motivada para a existência”. Portanto, no sistema educacional faz-se necessário o desenvolvimento de uma prática libertadora que contribua e motive a prática docente crítico-reflexivo.

Diante desse pressuposto Freire discute em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, a questão da prática docente crítico-reflexivo. Onde apresenta a relevância do professor em analisar a sua própria prática, pois cada vez que avalia a sua prática, torna possível qualificá-la na perspectiva de uma formação contínua. No qual Paulo Freire (1996, p. 39) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 47, grifos do autor).

É importante destacar nesse momento a questão da prática docente diante da citação acima mencionada, uma vez que, é através da prática reflexiva do professor x educador que é possibilitada uma educação de qualidade³, na qual consiste, mediante a reflexão metodológica. Diante dessa questão percebe-se a relevância do professor em refletir a sua prática, pois poderá promover aos educandos o despertar da consciência crítica, aberto para as exigências desta sociedade.

Por outro lado, Freire ressalta a relação do professor na vida do educando, sendo que “o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente [...], o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca” (FREIRE, 1996, p. 66). Isso significa que não importa qual o professor, que tipo de prática executa, ele sempre deixará marcas no aluno,

³ Na visão de (FREIRE, 1997, p. 72) “a melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática”.

então esse é um dos motivos do professor refletir a sua prática, pois o intuito dessa reflexão é de qualificar sua prática docente.

Consistindo então numa marca para a consciência crítica, intelectual, que o torne sujeito de indagações e libertação. É preciso nesse caso uma educação para a liberdade, uma educação progressista, onde “as tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto” (FREIRE, 1996, p. 83). Através da educação progressista é possível uma prática voltada para a compreensão dos acontecimentos sociais, relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno.

Quando menciona a questão da educação voltada para a relação do meio social, e que promova a liberdade, logo que, desenvolva um ensino nos educando, que o leve, a questionar, criticar, indagar o que está a sua volta, percebe-se que a educação não é neutra⁴, e sim política, pois está voltada para atender a sociedade de cada época, isso é, confirmar que a educação é política⁵. Mediante isso Freire ressalta que,

A raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente. Inacabado e consciente de seu inacabamento, histórico, necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão (FREIRE, 1996, p. 110-111).

Percebe-se mediante a fala do autor que a política está inserida na educação, isso proporciona uma posição política diante da prática docente, uma vez que, estão relacionadas, ou seja, através da reflexão docente, o professor x educador pode promover um ensino voltado para a transformação social. Nota-se na fala de Freire que “o educador e a educadora críticos [...] podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica” (FREIRE, 1996, p. 112). Isto evidencia que por meio da prática docente crítico-reflexivo é possível caminhar em direção a mudança no sistema educacional, tal qual a prática docente.

Em seu livro “Política e Educação” Freire apresenta a educação, como ato político, juntamente com a atividade docente, no qual o mesmo vem abordando com mais objetividade

⁴ “Para que a educação fosse neutra era preciso que não houvesse discordância nenhuma entre as pessoas com relação aos modos de vida individual e social, com relação ao estilo político a ser posto em prática, aos valores a serem encarnados”. (FREIRE, 1996, p. 111).

⁵ Para Freire (1996, p. 110). “A educação não vira política por causa da decisão ou daquele educador. Ela é política”.

a relação da prática educativa com a política e o cidadão. Tendo em vista, que já foi abordado sobre a questão da educação e a neutralidade, Freire novamente volta a falar sobre isso:

Me parece fundamental, neste exercício, deixar claro, desde o início, que não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre de si mesma e perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite sua neutralidade (FREIRE, 1997, p. 37).

A educação não é neutra, conforme se percebe nas obras de Freire, pois está vinculada com a política, juntamente com o meio social. Diante desse pressuposto nota-se a relevância do professor x educador em analisar a sua própria prática, pois através da mesma poderá verificar o seu desempenho, se está proporcionando um ensino, que leve os educandos as indagações, críticas e sugestões mediante os conteúdos propostos e aos acontecimentos do dia a dia.

Quando discute a questão da transformação social⁶, é importante constatar que inicia através da prática docente do educador, voltada para o meio social, relacionado-a com o sistema político. Onde Freire afirma que, “não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação” (FREIRE, 1997, p. 46).

Isso leva a compreender que as mudanças educacionais acontecem de acordo com a sociedade, ou seja, a metodologia docente acompanha o meio social, e essas mudanças são possíveis mediante a reflexão da prática. Onde, por meio dessas reflexões o professor conhecerá o mundo dos educandos, para que possa desenvolver atividades políticas que contribuam para o sistema educacional, bem como a sociedade atual. Quanto a isso Paulo Freire afirma que,

Daí a necessidade fundamental que tem o educador popular de compreender as formas de resistência das classes populares, suas festas, suas danças, seus folguedos, suas lendas, suas devoções, seus medos, sua semântica, sua sintaxe, sua religiosidade. Não me parece possível organizar programas de ação político-pedagógica sem levar seriamente em conta as resistências das classes populares (FREIRE, 1997, p. 48-49).

⁶ Segundo Freire “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor [...]. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador”, [...]. (FREIRE, 1996, p. 41).

Por meio da presente citação pode-se perceber que o educador popular é aquele que abrange em sua prática a cultura pertencente às classes populares, o que leva a desenvolver uma prática política, relacionando com o cotidiano dos educandos, o que constitui uma questão relevante para a prática do professor em abordar o conhecimento já existente do aluno. Sobre isso Freire ressalta que, “a atividade docente da escola que visa à superação do saber de pura experiência feito, não pode, porém, como disse antes, recusar a importância da cotidianidade” (FREIRE, 1997, p. 52).

Para Freire (1997, p. 63) “nós professores não ensinamos apenas os conteúdos. Através do ensino deles, ensinamos também a pensar criticamente, se somos progressistas e ensinar para nós, por isso mesmo, não é depositar pacotes na consciência vazia dos educandos”. É evidente que ensinar suscita em desenvolver a criticidade dos alunos e não em aplicar conteúdos, sem gerar a curiosidade.

Nessa direção o educador deve estar preparado para os questionamentos dos educandos relacionados com as divergências sociais, ou seja, “o educador progressista é leal à radical vocação do ser humano para a autonomia e se entrega aberto e crítico à compreensão da importância da posição de classe, de sexo e de raça para a luta de libertação” (FREIRE, 1997, p. 94). Diante desse pressuposto pode ser percebido que o educador está pronto para formar um cidadão crítico.

Mediante essa temática, na visão de Freire a educação juntamente com a prática docente está interligada a um ensino que possibilite a criticidade do cidadão, uma vez que, facilita o diálogo entre educadores e educandos. Diante dessa dinâmica percebe-se em seu livro “Educação com prática de liberdade” e “Medo e ousadia”, a educação libertadora, na qual afirma que,

Através da educação libertadora, não propomos meras técnicas para se chegar à alfabetização, à especialização, para se conseguir qualificação profissional, ou pensamento crítico. Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo. Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é o contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento, ou mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador “ilumina” a realidade no contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual sério (FREIRE, 1986, p. 24-25).

Tudo isso é possível por meio de um educador que utiliza na sua prática o diálogo crítico, pois por meio desta pode-se desenvolver um ensino que mostra ao cidadão o que de fato acontece a sua volta, relacionado com as questões políticas e sociais. Por isso Freire afirma que “[...] a educação libertadora deve ser compreendida como um momento, ou um processo, ou uma prática onde estimulamos as pessoas a se mobilizar ou a se organizar para adquirir poder” (FREIRE, 1986, p. 47).

Então com a visão da educação libertadora⁷ pode ser percebido, que através da educação é possível uma transformação social, tendo em vista que o educador mostra caminhos que permitem a busca pelos seus direitos de cidadão. Pois o professor ao refletir a sua prática diante do sistema educacional atual, ele está abordando meios para relacionar o contexto escolar com o contexto social.

Segundo a análise que Gadotti faz de Freire em seus livros “Pensamento Pedagógico Brasileiro” e “Pedagogia da Práxis”, é discutido a questão da educação relacionada com a política, o meio social e as pedagogias. Gadotti (1998, p. 72) comenta que “O problema central continua sendo a relação da educação com a sociedade, [...]. O problema fundamental da educação do nosso tempo continua sendo a vinculação entre o ato educativo, o ato político e o ato produtivo”.

Diante dos problemas mencionados pelos autores, constata-se cada vez mais a necessidade de educadores capacitados para atender a exigências sociais, uma vez que atendendo essas exigências estará qualificando o cidadão para o ato político, crítico e sendo aberto para as reflexões sobre o mundo no qual estão inseridos. É importante ressaltar também que as exigências solicitadas, são as questões relacionadas com a prática do professor, bem como na formação do indivíduo para o senso crítico e a intelectualidade.

Pode ser percebido que a formação do educando depende tanto do professor versus educador, como da sociedade atual. Nesse sentido, surge à alternativa, professor ou educador, no qual observa Rubem Alves, abordado por Gadotti, a distinção metodológica entre o professor e o educador. Em análise a obra de Alves Gadotti ressalta que,

O professor seria essa árvore facilmente substituível, que coloca a função acima da pessoa, submisso ao papel social da profissão. [...], pois de

⁷ Freire (1983, p. 5) afirma que “a visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos”.

qualquer forma o professor trabalha sem interesse e sem prazer, apenas para obter o salário e usufruir dele (GADOTTI, 1990, p. 49).

Através dessa citação nota-se que o professor está interessado simplesmente no salário e não com o aprendizado do aluno. Por outro lado Moacir Gadotti (1990, p. 49) apresenta que, “já o educador tem amor e paixão pelo que faz. Leva em conta as características próprias e individuais de cada aluno, as suas paixões, esperanças, conflitos (dele próprio e do aluno)”. Sendo assim, o educador consiste no respeito pelo conhecimento já adquirido pelo educando e respeitando o mesmo, no qual trabalha de modo que haja um diálogo, uma interação entre ambos, sendo assim o educador preocupa-se com o aprendizado do aluno.

Para Gadotti (1990, p.49) esses profissionais, “na prática, eles se encontram juntos, mesclados no profissional da educação”. Diante dessa citação percebe-se em estudo com algumas obras do Paulo Freire, que o professor pode ser tradicional, e ao mesmo tempo libertador. Mediante esse pressuposto, confirma que do mesmo modo a questão do professor e educador que podem estar juntos na educação.

Portanto, é em Freire que se depara com uma educação que possui métodos colaboradores para desenvolvimento da prática docente no ambiente escolar, mediante uma formação libertadora que estimule o trabalho pedagógico transformador, voltado para a criticidade e a reflexão da prática docente. Tendo em vista a discussão de Freire, compreende-se que o professor versus educador crítico-reflexivo promove um ensino voltado para a criticidade, à ação política e as ações sociais, automaticamente está se formando um intelectual.

Em virtude disso, faz-se necessário abordar outra vertente, sendo que o autor Antônio Gramsci em seus escritos fala do intelectual que existe em todas as classes e segmentos da sociedade. Nesse aspecto, Gramsci aborda a importância da formação oferecida na escola, porque é nesse espaço do saber, que é formado o intelectual.

2.2 A formação do educador intelectual em Gramsci

Antônio Gramsci em seus escritos fala do intelectual que existe em todas as classes e segmentos da sociedade. Abordando então, a importância da formação oferecida na escola⁸,

⁸ Segundo Giroux (1997, p. 28), [...] “as escolas são então defendidas como instituições que fornecem as condições ideológicas e matérias necessárias para a educação dos cidadãos na dinâmica da alfabetização crítica e

porque é nesse espaço do saber, que é formado o intelectual. Sendo propiciada então uma análise à discussão sobre a prática educativa do professor versus educador no contexto atual, buscando compreender que a práxis docente consiste na consciência do intelectual da educação como agente ativo do processo político e social do contexto em que está inserido.

Então, Gramsci em seu livro “Os Intelectuais e a Organização da Cultura” apresenta uma contribuição no processo categórico dos intelectuais relacionado com a moral e a cultura, deixando claro que todos os indivíduos são intelectuais. Pois Gramsci (1982, p.7) afirma que, “todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”.

Porém, é evidente que há intelectuais que assimilam e interpretam o que acontece a sua volta, possibilitando uma reflexão crítica, conseqüentemente tornando um intelectual. Por outro lado, há pessoas que não executam perante a sociedade a sua capacidade intelectual. Nesse caso, pode-se analisar o que leva o indivíduo a não se desenvolver como sujeito intelectual, se todos são intelectuais para Gramsci. Entretanto, surge à necessidade de verificar e analisar onde são formados os intelectuais. Nesse sentido Rodrigues no seu livro “Sociologia da educação” observa que,

[...] o intelectual é formado na escola. Quer dizer, para ser um intelectual orgânico ou um intelectual tradicional, e desempenhar funções de organização da cultura, o indivíduo precisa passar por uma formação escolar que lhe dê um acesso especial a esta cultura. Daí que Gramsci tenha se preocupado com as características do sistema escolar de seu tempo (RODRIGUES, 2002, p. 92).

Pois, mesmo que o intelectual seja formado na escola, para que se desenvolva como intelectual no meio social é preciso que na escola tenha professores e educadores crítico-reflexivo na prática pedagógica, para que forme indivíduo capaz de sobressair diante das dificuldades encontradas na realidade, sendo necessário qualificá-lo em intelectual e formador de opinião. Sobre essa questão, Gramsci coloca que:

Pode-se observar que, em geral, na civilização moderna, todas as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que toda atividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes e especialistas e, conseqüentemente, tende a criar um grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado, que ensinam nestas escolas (GRAMSCI, 1979, p. 10).

coragem cívica, e estas constituem a base para seu funcionamento como cidadãos ativos em uma sociedade democrática”.

O educador no exercício de sua prática docente, influenciado ou pressionado pela escola na qual está inserido, deixa de direcionar suas atividades educativas no intuito de instigar a criticidade dos seus alunos. Porém, é fundamental, que a prática docente contribua com um ensino voltado para o cotidiano do aluno, para formá-lo cidadão consciente e crítico. Nesse aspecto, Giroux em seu livro “Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem”, afirma:

Num sentido mais amplo, os professores como intelectuais devem ser vistos em termos dos interesses políticos e ideológicos que estruturam a natureza do discurso, relações sociais em sala de aula e valores que eles legitimam em sua atividade de ensino. Com esta perspectiva em mente, gostaria de concluir que os professores deveriam se tornar intelectuais transformadores se quiserem educar os estudantes para serem cidadãos ativos e críticos (GIROUX, 1997, p. 162).

Educadores que percebem a relevância a sua prática docente para a formação do indivíduo, deverão também refletir sobre a sua prática diante da sociedade atual, com isso poderá notar o quanto a sua prática juntamente com os recursos metodológicos, utilizados em sala farão a diferença na vida do indivíduo. Inclusive em “busca de caminhos para a promoção de uma ação educativa realmente comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática” (CANDAU, 1988, p. 9).

Candau em seu livro “Rumo a uma nova didática”, salienta na perspectiva de um ensino de qualidade, que esse ensino beneficie para a dinâmica da cidadania, em formação de cidadãos críticos, observando que para isso acontecer é necessário a amplitude de uma preparação e direcionamento para o sistema atual. De acordo com Candau (1988) quando ressalta ao ensino de qualidade, é notório que o principal responsável por esse ensino, seja o educador, por isso verifica a preocupação em torno da formação dos mesmos, pois são eles que prepararam o indivíduo para o exercício da cidadania.

Nota-se a importância do professor no processo de ensino, no qual consiste perante o sistema educacional, em compreender a educação como eixo para superar as desigualdades sociais. Nessa perspectiva, cabe apresentar os pareceres gramsciano que abrange a formação do professor intelectual. Além do mais, Gramsci (1982, p. 9) afirma que: “A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis”.

Através de Gramsci é possível verificar que existe um tipo intelectual de acordo com o grupo de pessoas, sendo percebido assim, que:

Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc., etc. Deve-se anotar o fato de que o empresário representa uma elaboração social superior, já caracterizada por uma certa capacidade dirigente e técnica (isto é, intelectual) (GRAMSCI, 1982, p. 3-4).

É importante ressaltar que cada grupo de indivíduo desenvolve certa atividade, seja por meio de uma empresa, atividades realizadas no campo, na área jurídica, entre outras, essas atividades são diferentes para cada grupo, por isso há diversos intelectuais, tendo em vista que cada classe social tem o seu, por exemplo, o trabalhador rural é um sábio nas suas atividades, mas, isso não quer dizer que seja um intelectual em outra área. Pois cada grupo tem a sua classificação intelectual.

Por meio dos proletários⁹ e dos camponeses¹⁰, há existência de diversos intelectuais que persistem em intelectuais rurais, urbanos e tradicionais. No qual para Gramsci (1982, p. 12) “os intelectuais de tipo urbano cresceram juntamente com a indústria e são ligados às suas vicissitudes. [...] não possuem nenhuma iniciativa autônoma na elaboração dos planos de construção; [...] os intelectuais urbanos são bastante estandardizados; [...]”.

Na visão de Gramsci (1982) o intelectual tradicional é aquele que não se prende as determinações da sociedade, ou seja, da classe dominante, são considerados independentes. Então pode ser percebido que esse tipo de intelectual voltado para a prática docente do professor não desenvolverá um processo de ensino aprendizagem para a realidade da escola, tampouco para a realidade da sociedade capitalista. Sobre isso,

[...] tipo tradicional e vulgarizado do intelectual é fornecido pelo literato, pelo filósofo, pelo artista. Por isso, [...] crêem também ser os “verdadeiros” intelectuais. No mundo moderno, a educação técnica estreitamente ligada ao trabalho industrial, mesmo ao mais primitivo e desqualificado, deve constituir a base do novo tipo de intelectual (GRAMSCI, 1982, p. 8).

O intelectual tradicional vive em um mundo que não atende a classe dominante, relacionado com essa classe, está o interesse da sociedade capitalista e da escola como principal formadora de intelectuais, só que se deve analisar o tipo de intelectual que a

⁹ Classe que vive pela força do seu próprio trabalho.

¹⁰ Classe que destina as atividades rurais.

sociedade requer a cada época. Porém o sistema educacional deve está direcionado para um novo tipo de intelectual, tendo em vista que, o professor que é um intelectual tradicional, que não trabalha com o cidadão na perspectiva de um ensino voltado para a criticidade dos seus alunos, sendo esta a principal fonte de exigência na sociedade atual.

Surge em contraposição o novo intelectual, ou seja, o intelectual orgânico¹¹ cuja prática está direcionada para organização do grupo social em que vive, então esse tipo de intelectual, possibilitaria na escola um ensino organizado para atender os interesses do educando e da classe dominante, organizando o sistema de ensino, de forma a despertá-lo da crítica perante os acontecimentos sociais. Percebe-se que este, se encontra direcionado para a prática e a teoria, sendo a prática relacionada com o cotidiano e a teoria para os conteúdos aplicados, de acordo o sistema educacional, no qual ambas devem estar interligadas. Sobre a atividade prática Gramsci ressalta que,

Deve-se leva em consideração a tendência em desenvolvimento, segundo a qual cada atividade prática tende a criar para si uma escola especializada própria, do mesmo modo como cada atividade intelectual tende a criar círculos próprios de cultura, que asumen a função de instituições pós-escolares especializadas em organizar as condições nas quais seja possível manter-se a par dos progressos que ocorrem no ramo científico próprio (GRAMSCI, 1982, p. 119).

Considerando a visão Gramsciana verifica-se que a escola é o meio para desenvolver a intelectualidade e para preparação do indivíduo para o meio cultural, para isso é importante o professor fazer uso de recursos metodológicos¹², matérias que sejam relacionados com o cotidiano do aluno, relacionado-o com o meio social. Diante do que Gramsci vem abordando, sobre o intelectual e a escola, o mesmo apresenta uma escola unitária, ou seja, uma escola para todos.

A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, “humanismo”, em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de te-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à

¹¹ “Pode-se observar que os intelectuais “orgânicos”, que cada nova classe cria consigo e elabora em seu desenvolvimento progressivo, são, no mais das vezes, “especializações” de aspectos parciais da atividade primitiva do tipo social novo que a nova classe deu à luz”. (GRAMSCI, 1982, p. 4).

¹² Para Gramsci (1982, p. 6) “O erro metodológico mais difundido, ao que me parece, consiste em se ter buscado este critério de distinção no que é intrínseco às atividades intelectuais, ao invés de buscá-lo no conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram, no conjunto geral das relações sociais”.

criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (GRAMSCI, 1982, p. 121).

Gramsci considera a educação e a escola como sendo o caminho para a transformação social, pois ela torna-se única para a preparação do indivíduo para exercer funções nesta sociedade. Isso significa que a escola é o único meio do indivíduo sobressair diante das dificuldades sociais, então Gramsci (1982) aponta a escola unitária onde deve preparar o indivíduo para as atividades do trabalho e meio intelectual. No qual isso acontece mediante a prática docente do educador, em um educador intelectual orgânico.

Mas para que essa escola seja viabilizada, necessariamente será preciso a ação política do Estado, evidenciando que a educação voltada para os atos sociais está relacionada com a atuação do Estado. Por isso Gramsci (1982, p. 121), salienta que “a escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família, no que toca à manutenção dos escolares, isto é, que seja completamente transformado o orçamento da educação nacional [...]”. Fazendo com que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Para Gramsci (1982, p. 133) “[...] à participação realmente ativa do aluno na escola, que só pode existir se a escola for ligada à vida”. Isso consiste que a escola realmente é importante para a transformação social, se for relacionada com a vida do aluno, no qual o ensino vise um procedimento para a formação de críticos, intelectuais e formadores de opinião, em virtude disso, em sua fala percebe-se a relevância do seu contexto para o sistema educacional atual.

Em seu livro “A questão meridional” Gramsci apresenta que “todos os países o estrato dos intelectuais foi radicalmente modificado pelo desenvolvimento do capitalismo. [...]”. Porém cada tipo de intelectual depende de cada grupo e do sistema capitalista. No que é abordado pela questão meridional evidencia-se que o sistema educacional acompanha a sociedade capitalista.

Nesse caso são necessários intelectuais transformadores, para que possibilitem através da sua prática um ensino que facilite aos educando a consciência crítica, levando a perceber que podem fazer parte das mudanças sociais. Visto que o papel do educador transformador é fundamental para a formação do cidadão.

Sobre essa questão do educador transformador Giroux em seu livro “Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem”, mostra que,

Ao mesmo tempo, eles devem trabalhar para criar as condições que dêem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável. Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos educadores a chance de assumirem o papel de intelectuais transformadores (GIROUX, 1997, p. 163).

Por meio da abordagem de Giroux, percebemos que o educador deve estender a sua ação educativa a uma direção crítica, possibilitando aos educandos a indagações sobre o que acontece a sua volta. O que muitas vezes não se constitui tarefa fácil, mas aquele educador que está preocupado com a formação do seu aluno fará possível para formá-los aptos as atividades sociais.

Silva, em estudo sobre a obra de Gramsci assevera em seu livro “Formação do educador e educação política” que [...] “a ação do educador, como prática educativa, tem um caráter intelectual, enquanto se efetiva pela mediação do conhecimento e da formação das consciências”. Sendo então o educador, responsável por transmitir o conhecimento, em formar o cidadão consciente nas ações políticas. Para Silva,

[...] a prática educativa envolve uma série de relações com a práxis social, tanto no nível da prática produtiva como no nível da prática política, que se faz necessário esclarecer a abrangência de seu caráter intelectual e, conseqüentemente, da função intelectual do educador que faz dele um intelectual dirigente (SILVA, 1930, p. 17).

Sendo esse intelectual dirigente, aquele que promove através da sua ação pedagógica um ensino para sobressair diante das mudanças ocorridas na sociedade, isso leva a perceber-se o quanto o ensino está voltado para as práticas sociais. No qual a prática docente do educador deve está voltada para formar sujeitos formadores de opinião.

Entende-se então que, através de Freire e Gramsci, se podem perceber o quanto os dois contextos fazem parte do atual sistema educacional na sociedade capitalista, pois vem abordando uma prática docente direcionada para as ações libertadoras e críticas, quando isso acontece, percebe-se que estão sendo formados intelectuais. Quanto a isso, será abordado no terceiro capítulo por meio de análise, as escolas municipais de Campinorte-Go, referente à formação do professor versus educador.

CAPÍTULO III

DINÂMICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA MEDIANTE O PENSAMENTO DE FREIRE E GRAMSCI: UMA ANÁLISE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINORTE-GO

Torna-se relevante analisar a prática docente do professor versus educador, verificando por meio de uma pesquisa de campo, na qual, através da coleta de dados realizada nas escolas municipais de Campinorte-Go, nas séries iniciais do ensino fundamental. Tendo como objetivo refletir sobre a prática docente, que são desenvolvidas nas escolas, uma formação crítica e a transformação dos conteúdos reprodutivistas em conteúdos que despertam a criticidade do cidadão, entendendo que, a educação¹³ busca preparar o indivíduo para o exercício da cidadania.

Então, para a complementação desse estudo, foram observadas duas escolas na rede municipal na cidade de Campinorte-Go. A pesquisa, embora incipiente, objetivou analisar a formação e a prática docente dos professores das respectivas escolas. Para tanto, procura-se relacionar os escritos de Paulo freire e Antônio Gramsci, com resultado dos dados apresentados pelas escolas.

Tanto freire como Gramsci defendem uma formação concisa, crítica e reflexiva. Ambos entendem o espaço escolar como primordial para a formação do indivíduo na sociedade. Entretanto, não é suficiente que o indivíduo tenha uma formação acadêmica é preciso também, que seja conscientizando sobre mundo, isto é, para emancipar a sociedade, primeiro, ele tem que emancipar a si próprio. E isso só é possível através da aquisição de conhecimentos.

A interferência do conhecimento no desenvolvimento da consciência de classe, o papel mediador da educação no processo de produção-apropriação dos bens culturais, além da função de dirigente do educador, não deixam dúvidas acerca da necessidade da aquisição por parte do educador de uma base sólida de conhecimento sobre o mundo, o homem e a sociedade; de como a prática educativa se tem efetivado historicamente no conjunto das relações sociais; e ainda de que meios o educador pode dispor para o exercício de sua atividade pedagógica e como usá-los para garantir a eficiência de sua ação. (SILVA, 1930, p. 67).

¹³ De acordo Brandão (2002, p. 52) “A educação é um direito da *pólis* e é um dever daquele que, em seu nome, se educa ou é educador. O sujeito educando estuda para torna-se um cidadão”.

Por meio da fala de Silva, é possível perceber que a prática educativa deve estar inserida nos meios culturais e sociais, percebe-se que esse assunto é muito falado atualmente, pois como formar um cidadão sem prepará-lo para lidar com os desafios da sociedade em que se encontra. Sendo fundamental que o professor versus educador desenvolva na sua prática, metodologia direcionada para as indagações do seu aluno, levando-o a perceber o que acontece a sua volta. Esse tipo de educador estará aplicando na sua prática uma educação libertadora e progressista, caminhando rumo a uma formação intelectual do indivíduo.

Mediante isso, verifica-se através das escolas municipais da cidade de Campinorte-Go, se estas correspondem ao referencial de educador em Paulo Freire e no filósofo Antônio Gramsci, tendo em vista que, os pensamentos de ambos contribuem para a prática docente, para tanto nos contextos de ambos, é notório a relevância destes pensamentos para um ensino voltado para a formação do indivíduo. Então através da pesquisa, tem o intuito de analisar se realmente isso acontece nas escolas, e se os professores compreendem a importância da sua prática para o aprendizado do aluno.

É urgente um ensino que possibilite uma interpretação sobre o mundo, consistindo na moral e na cultura, pois o educador intelectual deve conter na sua ação pedagógica essa linguagem sobre o mundo. Sobre isso Sampaio em seu livro “Gramsci: Política e Educação” ressalta que,

Uma ação cultural e pedagógica nessa diretriz pressupõe o entendimento das relações entre saber, compreender e sentir. É necessário que o intelectual seja capaz de compreender as paixões elementares do povo, que coloque seu saber a serviço dessa compreensão, na medida em que colabora para que o povo não apenas sinta, mas saiba e compreenda a situação, o mundo de que participa. (SAMPAIO, 2007, 96).

De acordo com Sampaio, a prática do professor deve está direcionada para a reflexão sobre o mundo, possibilitando a compreensão do que ocorre na sociedade, tendo como objetivo, um ensino de qualidade. No qual a própria LBD 9.394/96 mostra a importância da educação em abranger o aspecto social, ampliando uma educação de qualidade interligada ao conhecimento, trabalho e o meio social.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. [...]

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Percebe-se por meio do Art.1º e no parágrafo 2º da LDB, que a função da educação é ofertar um ensino direcionado para atender as necessidades da sociedade, uma vez que, vem apresentando um processo de ensino e aprendizado relacionado com os acontecimentos sociais, sendo desenvolvido por meio da prática docente. Nesse sentido, encontramos em Freire uma discussão sobre a proposta de alfabetização, no qual, ressalta a necessidade de formar o indivíduo de acordo com o seu mundo. Sendo este um facilitador da aprendizagem do aluno, uma vez que a metodologia proposta fará com que o aluno tenha mais interesse na sala de aula, por meio das palavras geradoras¹⁴ relacionadas à vida do educando.

Freire (1983, p. 120) afirma que é “fundamental que nos parece dever ser enfatizada é a de que, na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que se há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem”. Em virtude disso, torna-se relevante conscientizar o indivíduo para a vivência na sociedade em que estes se encontram.

Diante dessa temática percebe-se que a própria Lei de Diretriz e Base de 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 fundamenta-se em uma educação vinculada com a sociedade, e nessa mesma perspectiva, Freire baseia-se numa educação interligada com o mundo dos educandos. Então, por meio da LDB, é possível um ensino voltado para a cidadania, um ensino de qualidade, promovendo nos educandos uma transformação social.

Quando se fala em um ensino de qualidade nota-se que esse ensino é possível através da prática docente do professor versus educador, tendo uma prática crítica e reflexiva, bem como um educador libertador. Pois por meio desse educador é possível preparar o indivíduo para viver em sociedade. Assim sendo, pode ser percebido o quanto é fundamental a formação do docente em relacionar a teoria e a prática, bem como em uma formação permanente, sendo que essa formação está direcionada ao professor em buscar cotidianamente um aperfeiçoamento na sua formação.

Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade, o que implica num compromisso radical pela melhoria da qualidade do ensino, considerando-se, contudo, os limites e possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes sócio-econômicos e políticos que configuram uma determinada formação social (CANDAUI, 1988, p.69).

¹⁴ “São situações locais que abrem perspectivas, porém, para a análise de problemas nacionais e regionais. Nelas vão se colocando os vocábulos geradores, na gradação já referida, de suas dificuldades fonéticas. Uma palavra geradora tanto pode englobar a situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação”. (FREIRE, 1983, p. 114).

Pertinente a uma formação de qualidade incluída no sistema educacional, percebe-se o que é incumbido ao Estado no Art. 10 da Lei 9394/96 em:

- I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino;
- II – definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público. [...]
- IV- autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (BRASIL, 1996).

Nessa direção no art. 13 da LDB faz uma abordagem sobre os docentes, com relação ao meio de ensino.

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Baseado na LDB é possível perceber o que cabe aos docentes, na sua prática, que é fornecer meios pelos quais os educandos tenham acesso a um ensino de qualidade. Portanto, cabe aqui ressaltar a importância dada por Gramsci quando afirma que os intelectuais saem da escola, pois para que esses se tornem aptos a enfrentar as dificuldades sociais, faz-se necessário que sejam docentes realmente preocupados com o aprendizado dos alunos, em formá-los, enquanto intelectuais e críticos.

Segundo Gil (2010, p. 1) “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica”. Em virtude disso, esta pesquisa foi desenvolvida de forma clara através de questionários relacionados com a formação do professor e os meios que contribuiriam com essa formação.

As questões foram direcionadas a todos os professores das duas escolas municipais, porém foi atingida a meta de 36% dos professores ao todo. No qual somente 10 dos 34

professores manifestaram interesse em responder as questões, outros argumentaram que não tinham tempo, manifestaram-se dizendo para ir às suas casas, mas não foi possível localizá-los, tendo em vista que não havia ninguém nos endereços informados. Mediante a porcentagem dos questionários respondidos, cabe aqui ressaltar que os dados abaixo apontados nos gráficos estão baseados somente nos 36% dos professores.

A pesquisa foi direcionada a todos os professores municipais com o intuito de verificar a prática docente, não de criticá-los, mas há certa rejeição quando se trata de perguntar sobre a prática dos mesmos, motivo esse que a maioria não se dispôs a responder, logo que entendiam que a pesquisa era livre e não obrigatória.

Aos professores que se dispuseram a responder foram acompanhados durante o momento de resolução do questionário, para se caso houvesse alguma dúvida fosse esclarecida, embora a linguagem tenha sido simples é objetiva. A pesquisa foi realizada no período matutino e vespertino, com professores das séries do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da cidade de Campinorte-Go.

3.2. Resultado da pesquisa

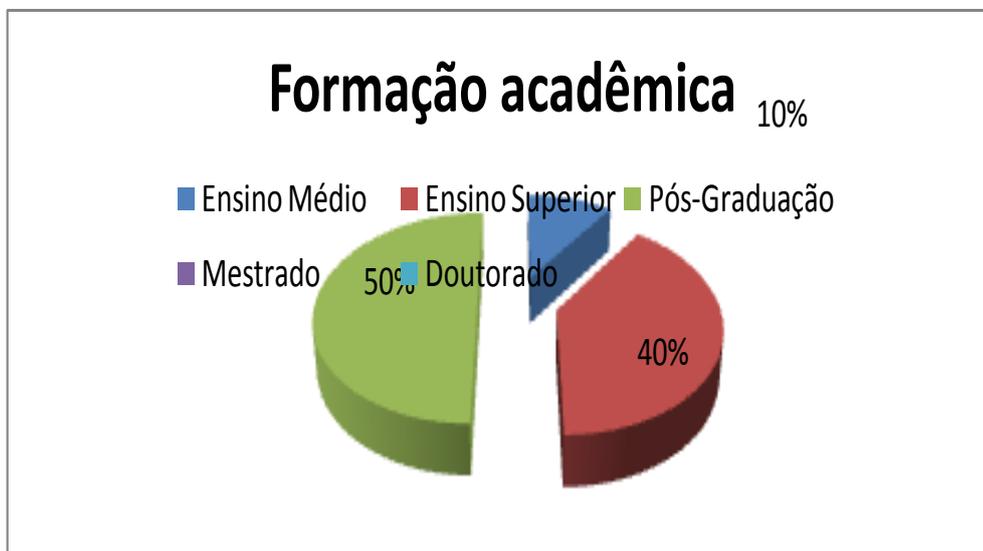
Tabela 1: Formação acadêmica

Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutorado
10%	40%	50%	-----	-----

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Participaram dos questionamentos 10 professores, que representam 36% dos professores das escolas municipais de Campinorte. Através da tabela acima apresentada, pode perceber que 10% dos professores têm somente o ensino médio, 40% têm curso superior e a maioria é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia e 50% cursando pós-graduação na sua área.

Gráfico 1 – Formação acadêmica



Diante do gráfico acima, nota-se que a maioria dos professores busca uma formação continuada, sendo 50%, em busca de aperfeiçoamento de sua prática. Embora sejam evidentes durante a pesquisa as dificuldades de alguns professores em responder o questionário. Com base em Freire e Gramsci referente às tendências pedagógica libertadora e crítica, foi possível por meio da pesquisa constatar se realmente esse professor crítico-reflexivo existe, porém alguns responderam com insegura e entre um e outros questionaram que algumas palavras não eram do conhecimento, entres elas eram: progressistas, libertadora, prática crítico-reflexivo.

Nesse sentido, torna-se preocupante a formação do educador, pois a maioria dos professores tem curso superior e pós- graduando na área, pois se entre eles não conhecem essas palavras, então como ser um professor diante do que é abordado por Freire e Gramsci, na perspectiva do educador formar o indivíduo ao exercício da cidadania. No qual, para que isso acontece é necessário que o professor reflita a sua própria prática pedagógica, sendo um educador intelectual, libertador, progressista e crítico.

Tabela 2 – A Secretária de educação proporciona cursos na área da educação.

Sim	Não
80%	20%

Sendo, palestras, pro - letramento de língua portuguesa e matemática, Proinfo, PGE

Nesta tabela verifica-se que dos 10 professores entrevistados 80% responderam que a Secretária Municipal de Educação proporciona cursos, oficinas, palestras, seminários e outros eventos na área da educação, entre eles, Pró-letramento, Proíno e PGE. E 20% disseram que desde que assumiu a sala de aula, ainda não foram oferecidos nenhum curso a eles.

De acordo com 80% dos professores a Secretaria Municipal de Educação proporciona cursos, oficinas, palestras, simpósios, seminários ou outros eventos na área da educação, embora deixassem claro que há mais de três anos que esses eventos não são oferecidos.

Gráfico 2



Por meio do gráfico 2, é possível notar a diferença relacionando com os cursos oferecidos pela Secretária da educação, pois 80% disseram que são oferecidos os cursos, ressaltando que há mais de três anos que não acontece nenhum curso direcionado para a formação do educador, já os 20% manifestaram que durante o período em que estão na escola a menos de três anos, não foram oferecidos, além disso, pontuaram que quando oferecidos alguns cursos, seminários e outros, são escolhidos os professores que irão participar, ou seja, não são para todos os docentes.

Tabela 3 – Consideração da formação dos professores no município

Satisfatória	Insatisfatória
90%	10%

Na tabela indicada 90% dos entrevistados consideram a formação dos professores satisfatória e 10% insatisfatória, de acordo com os educadores é satisfatória, pois a maioria contém o curso superior, faz pós-graduação e pelo trabalho desenvolvido na sala de aula. E 10% consideram insatisfatória por não haver formação continuada dos professores e não são todos que estão na sua área específica.

Gráfico 3



O gráfico mostra a porcentagem dos professores que consideram a formação do município satisfatória e insatisfatória, percebe-se que consideram satisfatória pelo fato dos cursos superiores e o desempenho na sala de aula. Também considerada insatisfatória deve a falta de cursos para o corpo docente, oferecido pelo município de Campinorte-Go e pela Secretária de educação.

Dos 80% dos professores, os professores A respondeu que a formação é satisfatória “sim, pois os professores estão cada vez se aprimorando mais para repassar aos educando um ensino aprendizagem de qualidade”. E dos 10% os professores B manifestou que é insatisfatória “por motivo de raramente haver formação”.

Embora a mais de três anos não seja oferecidos concursos na área da educação, a maioria dos professores considera a formação do município satisfatória, devido à maioria dos educadores terem curso superior. O gráfico mostra a porcentagem dos professores que

consideram a formação do município satisfatória e insatisfatória, percebe-se que consideram satisfatória pelo fato dos cursos superiores e o desempenho na sala de aula.

Tabela 4 – Formação do professor adequada à disciplina

Sim	Não
80%	20%

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

A tabela aponta que 80% consideram que a formação do professor está adequada às disciplinas em que atuam e 20% diz que não, no qual os professores B menciona que “são formadas em letras e atuam no ensino fundamental da primeira fase.

Gráfico-4



Diante do gráfico acima, verifica-se que a maioria dos professores tem uma formação adequada às disciplinas/séries/anos em que atuam, porque a maioria ministra aula na sua área específica. No qual os professores A manifestaram que “cada professor atua na sua devida área de formação, sendo que a maioria é formada para as séries iniciais”.

Tabela 5 – Qual a frequência de participação de cursos durante o ano

De 01 a 03 participa ao ano	De 03 a 06 participa ao ano	De 06 a mais participa ao ano	Não participa
-----------------------------	-----------------------------	-------------------------------	---------------

70%	20%	-----	10%
-----	-----	-------	-----

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Nesse momento, quando são oferecidos cursos e outros eventos na área da educação 70% participam de 01 a 03 vezes ao ano, 20% de 03 a 06 vezes ao ano e 10% não participa de eventos.

Grafico – 5



Embora a mais de três anos que não sejam oferecidos cursos direcionados para a formação do professor, cabe questionar a frequência de participação em: curso, oficina, palestra, simpósio, seminário ou outro evento para professores durante o ano letivo, tendo como alternativa para responder, de 01 a 03 participações em evento ao ano, de 03 a 06 participações em evento ao ano, de 06 a mais participações ao ano, ou não participa.

Percebe-se através dos gráficos cinco, que 10% não participam dos eventos, devido ao tempo que estão inseridos na instituição não terem sido oferecidos cursos, já 20% participam de 03 a 06 participações ao ano, isso, quando são oferecidos pela Secretaria de Educação e pelo Município, e 70% participam de 01 a 03 vezes ao ano.

Até aqui, evidencia-se participação dos professores em eventos, quando são oferecidos pela instituição, município e secretária da educação. Ou seja, não busca uma formação permanente por si só, em verificar a sua prática docente diante do sistema educacional atual¹⁵.

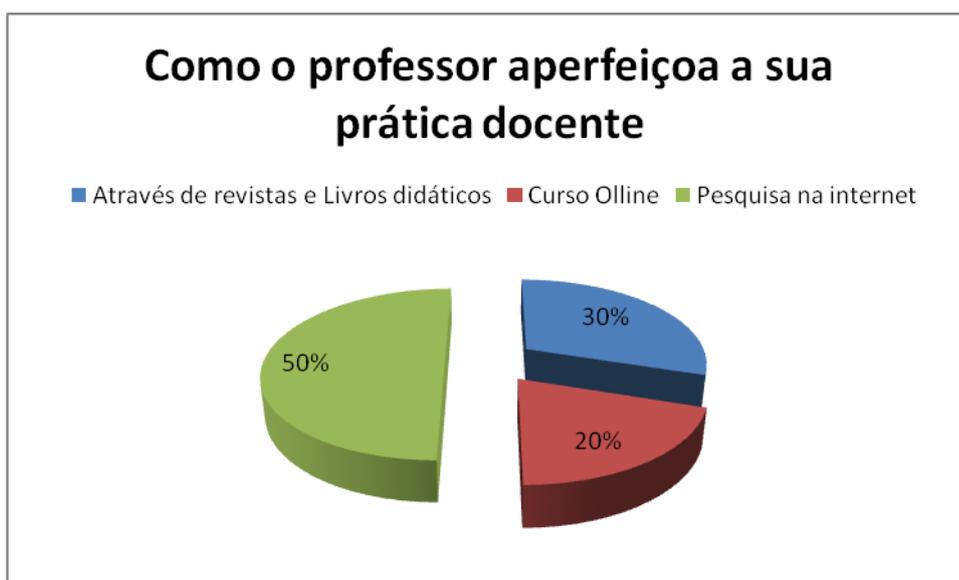
Tabela 6 – Como o professor aperfeiçoa a sua prática

Através de Revistas e livros de didáticos	Curso online	Pesquisa na internet
30%	20%	50%

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Tendo em vista, que a mais de três anos não é oferecido cursos na área da atuação, então por meio do questionamento surgiu a seguinte questão, de como e onde o professor busca aprimorar a sua prática docente. Mediante isso 30% manifestaram que busca através de revistas e livros didáticos, já 20% por meio de cursos online no qual comentaram que há alguns anos que não participam e 50% fazendo uso da internet, em caso de dúvida com o conteúdo e metodologia a ser utilizado.

Gráfico 6



¹⁵ Sendo sistema educacional atual a relação da sociedade capitalista com a educação, pois busca em preparar o indivíduo para sobressair diante dos problemas encontrados na sociedade. Então o sistema atual busca acompanhar as mudanças sociais. Como o próprio Freire menciona que a educação não é neutra, pois esta relacionada com as situações políticas e sociais.

Diretamente por meio do gráfico acima abordado, evidencia-se que a maioria busca a pesquisa pela internet totalizando 50% dos professores, 20% fazem cursos online, entre eles o pró-letramento e 30% recorrem aos livros didáticos. Percebe-se que buscam uma metodologia de ensino de como ensinar somente em caso de dúvidas, além do mais, como foi comentado pela maioria isso é função da secretaria da educação em oferecer o curso, não enxergam, portanto, que eles devem ir à busca. Diante desse pressuposto, é notório que alguns professores não se preocupam em aprimorar a sua prática docente, em uma formação continuada, no qual o próprio Freire assevera que deve existir uma formação permanente.

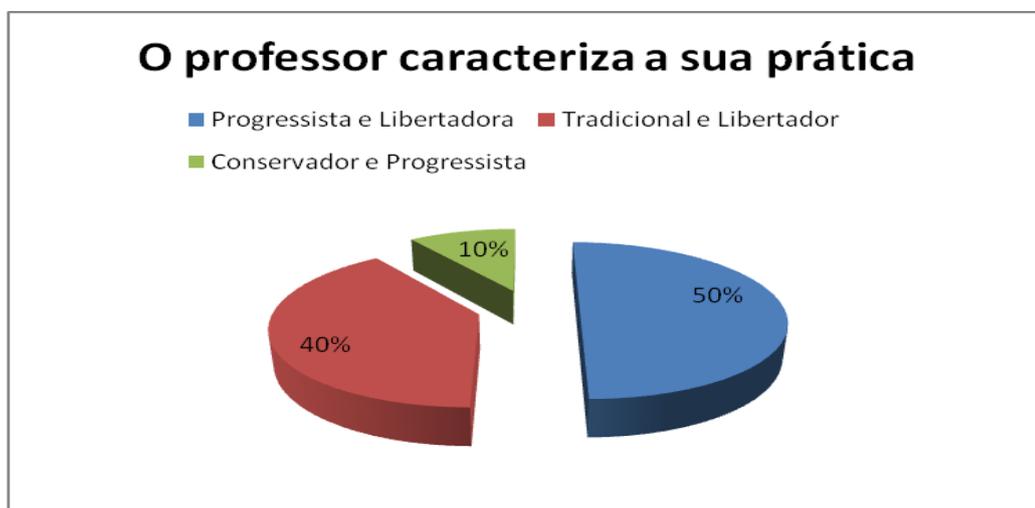
Tabela 7 – Prática pedagógica do professor é

Conservadora e Tradicional	Progressista e Libertadora	Tradicional e Libertadora	Conservadora e Progressista
_____	50%	40%	10%

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Nessa questão a maioria dos professores demonstraram dificuldades em responder como pode ser caracterizada sua prática pedagógica, pois disseram que não conheciam essas palavras e após explicar o que vem a ser cada uma delas na visão de Freire¹⁶ e Libâneo, 50% dos professores responderam que a sua prática é progressista e libertadora, 40% dizem que a sua prática é tradicional e libertadora, e 10% afirmaram que a sua prática é conservadora e progressista, conforme consta na tabela acima.

Gráfico 7



¹⁶ Discutido no capítulo II, por Libâneo e Paulo Freire a prática crítico reflexivo.

Após entenderem o que vem a ser uma prática pedagógica, conservadora e tradicional, progressista e libertadora, tradicional e libertador, e conservador e progressista, 50% concluíram que a sua prática docente é caracterizada em progressista e libertadora no qual justificaram “que são por meio dessa prática que o professor adéqua as inovações surgidas na educação e o educador deve se preocupar com o progresso do aluno em educá-lo para a vida”.

Os que consideram a sua prática tradicional e libertadora são 40% dos professores entrevistados, no qual afirmam que é esse professor porque “deixam os alunos com mais liberdade para as indagações”. E 10% afirmam que é um professor conservador e progressista no qual não justificaram sua resposta.

É interessante abordar nesse momento a importância da transformação social por meio da educação e não do método utilizado. Sobre isso Freire afirma que:

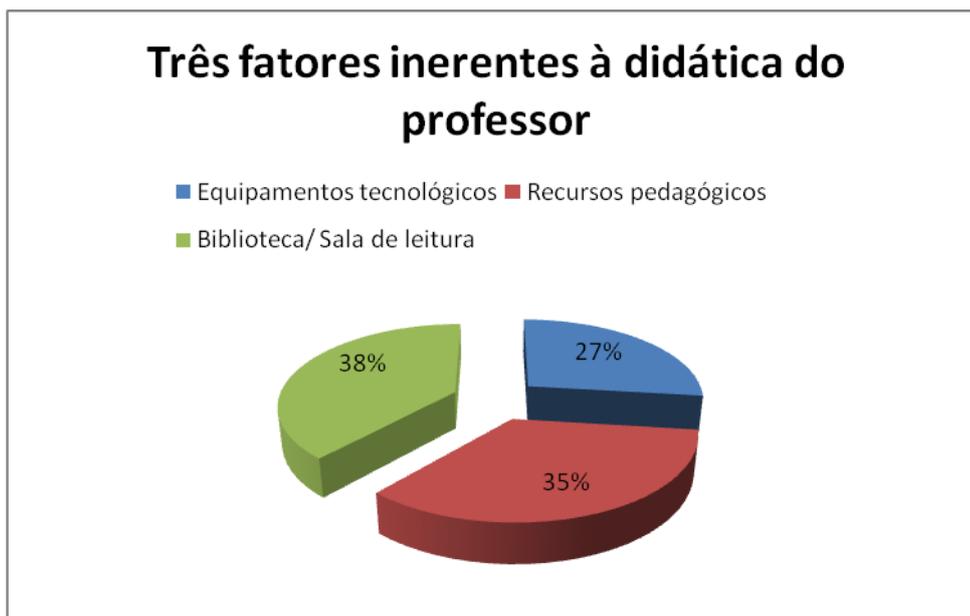
O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (FREIRE, 1986, p. 48).

Então, nota-se que o método é importante, não tanto, quanto como a relação da educação com a sociedade. Por isso, quando se questiona sobre a prática pedagógica o intuito não é a metodologia e sim como instigar o aluno ao conhecimento da sociedade, isso leva a perceber a importância do diálogo na sala de aula, bem como relacioná-lo com o conhecimento prévio dos alunos. De acordo com Freire (1986, p. 123). “[...] o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos”.

Tabela 8 - Fatores inerentes à didática do professor em sala de aula.

Equipamentos tecnológicos: TV, vídeo, aparelho de som, computador, internet, xerocopiadora e outros	Sete responderam 2, sendo 27%
Recursos pedagógicos: brinquedos, jogos, outros, unidades escolares, inclusive à acessibilidade de pessoas com necessidades educativas especiais.	Nove responderam 1, sendo 35%
Quadra de esportes e materiais esportivos	Dez responderam 3, sendo 38%
Biblioteca/ Sala de leitura	
Laboratório de informática	

Por meio dessa tabela é possível constatar três fatores que estão relacionados com a didática do professor na sala de aula, sendo 27% interligado a equipamentos tecnológicos, 35% em recursos pedagógicos e 38% relacionado com a biblioteca/sala de leitura, sendo o mais importante a biblioteca e a sala de leitura.



Portanto é possível verificar por meio da tabela a importância desses fatores para o aprendizado do aluno, na utilização desses recursos na sala de aula, no qual isso possibilitara um aprendizado direcionado para a realidade do indivíduo.

Tabela 9 – A prática do professor é

Professor Reflexivo	Professor Crítico	Professor Crítico Reflexivo	Professor conteudistas
10%	_____	90%	_____

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Tanto na tabela 7 e nesta tabela acima mencionada constata-se que os professores manifestaram que não tinham conhecimento sobre essas palavras, as quais foram claramente esclarecida cada uma delas, então foi possível constatar que a maioria dos professores não conhecia essa prática docente, mas logo em seguida que foi conscientizado sobre ela os professores manifestaram sobre as alternativas professor reflexivo, professor crítico reflexivo, porém nota-se que mediante a tabela que não houve professor conteudistas e crítico. Totalizando 90% dos professores são crítico reflexivo e 10% professor reflexivo na sua prática pedagógica.



Visto que, os 90% dos professores que afirmaram ser sua prática crítico reflexivo, justificaram que “buscam por novos conhecimentos, sendo que o professor não deve contentar-se com sua formação inicial, sempre deve estar procurando-se atualizar com as novas práticas pedagógicas”. E 10% dos professores disseram que é professor reflexivo, pois “sempre procura desenvolver a melhor maneira para que o aluno aprenda com mais facilidade”.

Quando discute a prática do docente do professor versus educador numa prática crítico reflexivo, percebe-se que essa prática tem em foco uma preparação do indivíduo para o conhecimento da realidade em que se encontra inserido. Sendo em formar o educando para lidar com as exigências da sociedade capitalista. Pois essa sociedade é a que estamos vivendo, evidenciando assim, que é preciso professores intelectuais, aptos a atender essa sociedade.

Porém diante dessa questão torna-se preocupante a reflexão da prática do educador, pois, como pode ser percebido que o educador é à base de uma formação de qualidade, conforme aponta na Lei de Diretriz e Bases de nº 9394/96 no art. 13 sobre os docentes, principalmente quando aborda a questão do relacionar as atividades práticas com a escola e comunidade.

Tabela 10 – Fatores do desempenho dos alunos na escola

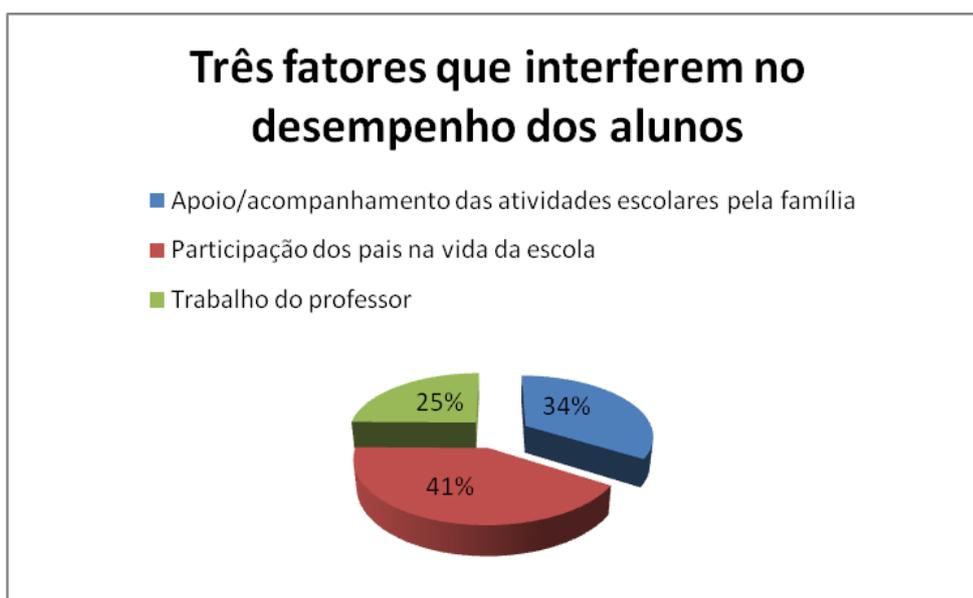
Trabalho do professor	6 considera o mas importante, sendo
-----------------------	-------------------------------------

	25%
Trabalho dos funcionários	
Apoio/ acompanhamento das atividades escolares pela família	4 consideramos importantes também, sendo 34%
Participação dos pais na vida da escola	10 consideramos importantes, sendo 41%
Desejo dos alunos de estudar	
Merenda escolar	
Bolsa família	
Esportes/lazer	

Fonte: Dados de duas escolas municipais de Campinorte-Go, 2011.

Percebe-se mediante a tabela acima, três fatores que mais interferem na permanência e no desempenho dos alunos na escola, são 25% por meio do trabalho do professor, 41% pela participação dos pais na vida da escola e 34% pelo apoio/accompanhamento das atividades escolares pela família.

Gráfico 10



Quando questiona quais os três fatores que mais interferem na permanência e no desempenho dos alunos na escola, identificando e enumerando de 1 a 3 em ordem de importância (sendo 1 para o mais importante), constatou que a maioria responderam que 25%

é o trabalho do professor, 41% é a participação dos pais na vida da escola e 34% são os acompanhamentos da família nas atividades escolares.

Mediante o resultado da pesquisa, pode-se comparar essa pesquisa com o contexto de Freire e Gramsci, no qual Freire discute as questões da pedagogia libertadora e Gramsci em um papel do educador intelectual, no qual ao verificar as duas temáticas, nota-se que ambas são relevante para o processo de ensino relacionado com a realidade da sociedade.

Pois, por meio de Gramsci é possível verificar uma formação intelectual, sendo que para isso acontecer é preciso de um educador libertador abordado por Freire. E quando mencionada a prática docente, evidencia-se que essa prática está relacionada com a teoria. Sobre isso Freire (1996, p. 22) ressalta que, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Por outro lado, Gramsci afirma,

Daí porque é possível dizer que, na escola, o nexos instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor, na medida em que o mestre é consciente dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos, sendo também consciente de sua tarefa, que consiste em acelerar e em disciplinar a formação da criança conforme o tipo superior em luta com o tipo inferior. Se o corpo docente é deficiente e o nexos instrução-educação é relaxado, visando a resolver a questão do ensino de acordo com esquemas de papel nos quais se exalta a educatividade, a obra do professor se tornará ainda mais deficiente: ter-se-á uma escola retórica, sem seriedade, pois faltará a corporeidade material do certo, e o verdadeiro será verdadeiro de palavra, ou seja, retórico. (GRAMSCI, 1982, p. 131-132).

De acordo com Gramsci, o professor deve estar vivo para trabalhar numa direção cultural, mas percebe-se que, para isso acontecer é necessário uma equipe de docentes qualificados, ou seja, professores progressistas e intelectuais, para que possa desenvolver atividades educativas direcionado para os acontecimentos de relevância social, bem como a teoria aplicada em sala de aula, uma vez que ambas, deverão ser aplicadas juntas, para melhorar a qualidade do ensino.

Enfim, o objetivo de relacionar esses dois teóricos com a prática das escolas municipais de Campinorte-Go, tem em ampliar a prática docente conscientizadora, em formar o indivíduo para o exercício da cidadania, sendo possível lidar com as mudanças no decorrer da sociedade capitalista, desenvolvendo a criticidade e intelectualidade do cidadão. Onde em

Gramsci e Freire é defendida uma educação progressista relacionada com a prática do professor, que deve está interligada com as questões políticas, culturais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste foi possível constatar que os professores correspondem parcial ao referencial apresentado de Freire e Gramsci, em virtude de demonstrar a preocupação em aplicar o conteúdo, bem como se o aluno estão aptos a desenvolver as habilidades propostas. Percebe-se, contudo, as dificuldades em falar sobre a sua prática docente, no qual se apresentaram inseguros ao comentarem sobre a prática pedagógica, bem como, em uma análise de um professor crítico reflexivo, apenas identificando no final, que tal prática não é executada cotidianamente.

Percebeu-se que na sociedade capitalista, são necessários professores crítico-reflexivo que desenvolvam a criticidade dos educandos, buscando formar intelectuais aptos a sobressair diante das dificuldades encontradas e das desigualdades sociais. Sendo que tal prática só é possível por meio dos professores que se encontrem também enquanto educadores. Desta forma, essa pesquisa busca contribuir, enquanto reflexão da prática docente, tendo em vista a importância dos professores analisarem a sua própria prática e engajarem-se na tarefa de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania plena.

Por meio da pesquisa de campo e conseqüente análise da prática docente de alguns professores das duas escolas municipais de Campinorte-Go, verificou-se a importância de trabalhar com o docente a necessidade de este buscar refletir a sua prática, e principalmente em abordar o quanto é fundamental a perspectiva de Freire e Gramsci para se pensar uma educação crítica e libertadora.

Deste modo, podem ser percebidos através de Freire e Gramsci os referenciais que norteiam a prática de um professor versus educador crítico, e preocupado com uma pedagogia libertadora, sem, contudo, ignorar a importância da relação entre escola e o processo de formação dos intelectuais. Diante disso, esta pesquisa buscou analisar se realmente o professor versus educador reflete a sua prática, em conscientizar os educandos e em desenvolver atividades educativas de acordo com a visão Freiriana e Gramsciana.

Enfim, por meio do referencial teórico construído nos dois primeiros capítulos, tendo como foco principal a educação no capitalismo, bem como as contribuições de Paulo Freire e Antônio Gramsci, tivemos bem desenvolvida a ideia de como deve ser a prática de um professor que enquanto educador possa se dizer um progressista. Ou seja, diante deste referencial associado aos resultados da pesquisa de campo realizada na cidade de Campinorte,

estado de Goiás, o que pode ser constatado ao final é que como ficou percebido, a teoria se dissocia em muito da prática, e que o pensamento desses autores progressistas, embora não seja identificado de início no questionário, através do diálogo com esses educadores é possível perceber as características dessas tendências pedagógicas em sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação popular na escola cidadã*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Brasília, DF, 20 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil-03/Leis/L9394.htm>. Acesso :15 nov.2011.
- CANDAU, Vera Maria. *Rumo a uma nova didática*. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. *Política e educação*. vol. 23. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. *Pensamento pedagógico brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo, Atlas, 1991.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GRAMSCI, Antônio. *A questão meridional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Concepção dialética da história*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- _____. *Maquiavel, a política e o Estado Moderno*. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- _____. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.
- JAERGER, Werner Wilhelm. *Paidéia: a formação do homem grego*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 18ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LDB

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 1988.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA; Selma Garrido (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

RODRIGUES, Alberto Tosi, *Sociologia da educação*. 3 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

ROSSI, Wagner Gonçalves. *Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista*. 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

SAMPAIO, Wilson Correia. *Gramsci: Política e Educação*. Maceió: EDUFAL, 2007.

SILVA, Jefferson Ildelfonso da. *Formação do educador e educação política*. São Paulo, Cortez, 1992.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao início deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Universidade Estadual de Goiás.

Unidade de Uruaçu
Curso de Pedagogia

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

_____ ,
acima assinado, concordo em participar, como sujeito, da Pesquisa “PROFESSOR X EDUCADOR: A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICO-REFLEXIVO - UMA ANÁLISE EM GRAMSCI E PAULO FREIRE”: Os sistemas e as ESCOLAS MUNICIPAIS de Campinorte-Go. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me assegurado o anonimato das informações prestadas e garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____

2. Escola que trabalha: _____

3. Há quanto tempo atua como professor no ensino fundamental?

1. Qual sua formação acadêmica?

() Ensino Médio

() Ensino Superior

() Pós-Graduação

() Mestrado

() Doutorado

2. A Secretaria Municipal de Educação proporciona cursos, oficinas, palestras, simpósios, seminários ou outros eventos na área da educação?

() Sim Quais? _____

() Não

3. A formação dos professores no município pode ser considerada?

() satisfatória () insatisfatória

Justifique:

4. A formação dos professores está adequada às disciplinas/séries/anos em que atuam?

() sim () não

Justifique:

5. Qual a frequência de participação em: curso, oficina, palestra, simpósio, seminário ou outro evento de formação para professores durante o ano letivo?

- De 01 a 03 participação em evento ao ano
- De 03 a 06 participação em evento ao ano
- De 06 a mais participação em evento ao ano
- Não participa

Quais: _____

6. Na ausência de cursos e eventos oferecidos pelo Estado e Município, como e onde o professor busca o aperfeiçoamento da sua prática docente?

7. Como que o professor (a) caracteriza sua prática pedagógica?

- Conservadora e Tradicional
- Progressista e Libertadora
- Tradicional e Libertador
- Conservador e Progressista

Justifique: _____

8. Identifique e enumere de 1 a 3 em ordem de importância (sendo 1 para o mais importante), três fatores inerentes à didática do professor em sala de aula.

- Equipamentos tecnológicos: TV, vídeo, aparelho de som, computador, internet, xerocopiadora etc
- Recursos pedagógicos: brinquedos, jogos, etc unidades escolares, inclusive à acessibilidade de pessoas com necessidades educativas especiais.

- Quadra de esportes e materiais esportivos
- Biblioteca/ Sala de leitura
- laboratório de informática
- Livro didático e paradidáticos

9. Como você caracteriza sua prática docente?

- Professor Reflexivo
- Professor Critico
- Professor Crítico Reflexivo
- Professor Conteudista

Justifique:

10. Identifique e enumere de 1 a 3 em ordem de importância (sendo 1 para o mais importante), três fatores que mais interferem na permanência e no desempenho dos alunos na escola.

- trabalho do professor
- trabalho dos funcionários
- apoio/acompanhamento das atividades escolares pela família
- participação dos pais na vida da escola
- desejo dos alunos de estudar
- merenda escolar
- bolsa família
- esportes/lazer

Obrigada pela colaboração

